

**PLANEJAMENTO DO
GERENCIAMENTO
DE RESÍDUOS DE
SERVIÇOS DE SAÚDE
PARA HOSPITAIS DA
REDE EBSERH**





© 2022 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja utilizada para fins comerciais. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos respectivos autores e técnicos envolvidos em sua elaboração.

ISBN nº 978-65-80110-58-2

Planejamento do Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde para Hospitais da Rede Ebserh – 1ª edição – Produzido pela Coordenadoria de Infraestrutura Hospitalar e Hotelaria (CIH) – Brasília: Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2022.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

Setor Comercial Sul – SCS, Quadra 09, Lote “C”
Ed. Parque Cidade Corporate, Bloco “C”, 1º pavimento
Brasília – DF – 70308-200 – Brasília, DF.

www.gov.br/ebserh

Ministro da Educação

Victor Godoy Veiga

Presidente

Oswaldo de Jesus Ferreira

Vice-Presidência

Antonio César Alves Rocha

Diretoria de Administração e Infraestrutura

Erlon César Dengo

Coordenadoria de Infraestrutura Hospitalar e Hotelaria

Marcio Luis Borsio

Coordenação:

Sandra Satiko Kuwada	SHH/CIH/DAI/Ebserh
Lailson Milhomem Lima	SHH/CIH/DAI/Ebserh
Marcio Luis Borsio	CIH/DAI/Ebserh
Rafael Esposel	Representante do Projeto (Consultor Unops)
Helena Amoretti Gonçalves	Analista de Infraestrutura e Gestão de Projetos (Consultora Unops)
Elaboração:	
Vania Rodrigues Pereira	Consultora especialista em Hotelaria Hospitalar (Consultora Unops)
Victor Kenzo Horie	Consultor especialista em Engenharia Ambiental (Consultor Unops)

Equipe Técnica do Grupo de Trabalho Ebserh – Revisão e Colaboração:

Adje Silva Santos	MCO-UFBA/Ebserh
Inácio Venâncio Farias Junior	HUL-UFS/Ebserh
Nick Bokeko	HU-UFSC/Ebserh
Rochelle Cintia Militao Maciel	Hupes-UFBA/Ebserh
Silvia Helena Portilho de Barros	CHU-UFPA/Ebserh
Lídia Lima	CHC-UFPR/Ebserh
Lailson Milhomem Lima	SHH/CIH/DAI/Ebserh

Colaboração:

Julia Resende Kanno	(Consultora Unops)
Helena Amoretti Gonçalves	(Consultora Unops)
Ramon Nascimento Sousa	SMPO/CIH/DAI/Ebserh
Leticia Lopes Oliveira	HC-UFMG/Ebserh

Projeto Gráfico e Diagramação: Brava Design

Revisão Ortográfica e Padronização: Neide Magalhães

SUMÁRIO

Lista de siglas	7
1. Apresentação	8
2. Introdução	9
2.1. Princípios da Sustentabilidade 4R's – Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar	11
2.2. Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS	11
3. Estrutura do Conteúdo	13
4. Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5. Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	14
5.1. Diagnóstico	14
5.2. Ações de Implantação/Aprimoramento	16
6. Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
6.1. Etapas do Manejo dos Resíduos	18
6.1.1. Geração	18
6.1.2. Segregação	18
6.1.3. Acondicionamento	19
6.1.3.1. Padronização de Lixeiras	19
6.1.3.2. Padronização de Embalagem Plástica	26
6.1.3.3. Acondicionamento de Resíduo Líquido	26
6.1.3.4. Acondicionamento de Perfurocortante (PC) Infectante e Químico	26
6.1.3.5. Utilização de Saco Vermelho X Saco Branco	27
6.1.3.6. Identificação	27
6.1.4. Coleta Interna I	30
6.1.5. Armazenamento Temporário ou Interno	31
6.1.6. Tratamento Interno	31
6.1.7. Coleta Interna II	31
6.1.8. Pesagem de Resíduos	32

PLANEJAMENTO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PARA HOSPITAIS DA REDE EBSERH

6.1.9. Armazenamento Externo	32
6.1.10. Coleta e Transporte Externo	36
6.1.11. Documentação de Resíduos	36
6.1.12. Tratamento Externo	36
6.1.13. Destinação/Disposição Final	39
6.2. Gerenciamento por Classificação de Resíduo de Serviço de Saúde	41
6.2.1. Resíduo Infectante (Grupo A)	43
6.2.2. Resíduo Químico (Grupo B)	47
6.2.2.1. Resíduo Químico Perigoso	47
6.2.2.2. Resíduo de Medicamento Controlado	47
6.2.2.3. Resíduo Químico Perigoso Líquido	48
6.2.2.4. Resíduo Químico para Reciclagem, Tratamento ou Logística Reversa	49
6.2.2.5. Derramamento Químico	49
6.2.3. Rejeito Radioativo (Grupo C)	50
6.2.4. Resíduo Comum (Grupo D)	51
6.2.4.1. Resíduo Comum	51
6.2.4.2. Resíduo da Construção Civil	51
6.2.4.3. Resíduo Reciclável	51
6.3. Gestão de Resíduos	64
6.3.1. Indicadores	64
6.3.2. Estratégias para a Gestão	64
6.3.3. Documentação de Resíduos	66
6.3.4. Requisitos Legais	68
6.3.5. Educação Continuada	68
6.3.6. Visita Técnica	69
6.4. Outros – Processos de Interface com o Gerenciamento de Resíduos	70
6.4.1. Efluentes Líquidos	70
6.4.2. Controle de Pragas	70
6.4.3. Segurança Ocupacional: Exposição aos Resíduos	71

7. Como Elaborar o PGRSS – Padrão Ebserh	72
7.1. Capa	72
7.2. Folha de Controle do Documento	73
7.2.1. Apresentação	73
7.2.2. Objetivos	73
7.2.3. Descrição	73
7.2.4. Referência	77
7.2.5. Histórico de Versão	77
8. Anexos	77
Anexo 1. <i>Checklist</i> Intraestabelecimento	78
Anexo 2. <i>Checklist</i> Extraestabelecimento – Parte 1	89
<i>Checklist</i> Extraestabelecimento – Parte 2	95
Anexo 3. Plano de Ação da Hotelaria Hospitalar	96
Anexo 4. Modelo de Informação sobre a Classificação de Resíduos	97
Anexo 5. Modelo de Planta do Abrigo Externo de Resíduo	99
Anexo 6. Auditoria Interna de Resíduos	101
Anexo 7. Modelo de Consolidação de Empresas de Coleta, Tratamento e Destino de Resíduos	102
Anexo 8. Avaliação de Visita Técnica	102
Anexo 9. Modelo de Indicadores de Resíduos	106
Anexo 10. Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs)	107
Anexo 11. Modelo e Estruturação de Procedimento Operacional Padrão (POP)	108
Anexo 12. Tabela de Incompatibilidade Química	109
Anexo 13. Controle de Resíduo Químico Perigoso do Grupo B	111
Anexo 14. Etiqueta para Resíduo Químico Líquido	111
Anexo 15. Etiqueta para Rejeito Radioativo	112
Anexo 16. Modelo Termo de Consentimento para Incineração de Peças Anatômicas	112
Anexo 17. Legislações	113
9. Referências	114
10. Conclusão	115

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

LISTA DE SIGLAS

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle

CC – Centro/Clínica Cirúrgica

CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

CM – Clínica Médica

CMMI – *Capability Maturity Model Integration*

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

ETP – Estudos Técnicos Preliminares

Fofa – Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça

HU – Hospital Universitário

IMR – Instrumentos de Medição de Resultados

IN – Instrução Normativa

MFV – Mapeamento do Fluxo de Valor

PDCA – Plan, Do, Check, Act

POP – Procedimento Operacional Padrão

SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente

SEI – Sistema Eletrônico de Informações

SLA – *Service Level Agreement*

TR – Termo de Referência

Udip – Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias

UIP – Unidade de Internação Pediátrica

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

Unops – Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

1. APRESENTAÇÃO

O Unops é o organismo das Nações Unidas que presta serviços de infraestrutura, compras e gestão de projetos para um mundo sustentável. Em todo o mundo, o Escritório oferece ao sistema ONU, seus parceiros e governos soluções nas áreas de assistência humanitária, desenvolvimento, paz e segurança. Sua missão é ajudar as pessoas a construir vidas melhores e os países a alcançar a paz e o desenvolvimento sustentável. Sua visão é um mundo em que as pessoas possam levar uma vida plena graças à infraestrutura adequada, sustentável e resiliente, bem como o uso eficiente e transparente de recursos públicos em termos de compras e gestão de projetos.

A Ebserh é a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua finalidade é a de prestar serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como prestar às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública. Seu propósito é “Ensinar para transformar o cuidar” e sua visão é “Ser referência nacional no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação no campo da saúde, na assistência pública humanizada e de qualidade em média e alta complexidade, e na gestão hospitalar, atuando de forma integrada com a Universidade e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde”.

No Brasil, Unops e Ebserh mantêm um acordo de cooperação técnica. Esta parceria visa auxiliar o fortalecimento institucional da empresa, em processos de contratação de projetos de arquitetura e engenharia para os hospitais universitários filiados, desenvolvendo também diretrizes técnicas, documentação padronizada, manuais técnicos e treinamentos.

No âmbito deste acordo, foi desenvolvido o **Livro de Planejamento do Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde para os hospitais da Rede Ebserh**, com o objetivo de padronizar as práticas de planejamento e de gerenciamento de resíduos dos Hospitais da Rede Ebserh.

Através deste, buscamos promover a Agenda 2030, auxiliando o país a atingir as metas estabelecidas. Esta publicação contribui para o desenvolvimento dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; e ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Além disso, colabora para o objetivo ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

2. INTRODUÇÃO

O Hospital é uma empresa complexa e com inúmeros processos e procedimentos que ocorrem simultaneamente. Isso faz com que diversos agentes sejam envolvidos para que tudo ocorra como planejado e descrito. Para cada processo é necessário um responsável por escrever, desenhar fluxos, determinar ferramentas para avaliação e treinar os funcionários para a execução das atividades.

Com relação ao PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde) que é um dos inúmeros desses processos e possui muitos procedimentos envolvidos, é fundamental que seja dada a devida importância para que os erros na manipulação dos resíduos sejam cada vez mais mitigados. Importante ressaltar que a política institucional descrita pelo Plano impacta tanto a saúde dos colaboradores como o meio ambiente.

O PGRSS também descreve a importância de gerenciar corretamente os resíduos desde a sua geração até o destino final, demonstrando a responsabilidade social da Instituição como gerador de resíduos.

Desta forma, deve ser escrito de maneira que envolva todos os setores do hospital na elaboração e na definição das responsabilidades de cada um em relação ao correto manejo dos resíduos, bem como todos os riscos inerentes ao processo.

No documento elaborado, todos os colaboradores poderão ter acesso às informações pertinentes aos RSS (Resíduos de Serviços de Saúde), desde a sua classificação, segregação, acondicionamento, transporte interno e externo. Pretende-se também despertar o interesse dos usuários em como colaborar para uma minimização da geração de resíduos na fonte geradora, sempre priorizando a redução da geração de resíduos e, quando não for possível, contribuir com a reutilização ou reciclagem dos resíduos.

Serão tratados neste Livro aspectos importantes para construção de um PGRSS voltado para a economia circular, baseados principalmente nos Princípios da Sustentabilidade 4 R's – Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

2.1. Princípios da Sustentabilidade 4R's – Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Repensar – Não gerar – A geração de resíduos é inerente à atividade humana. Nesse sentido, o serviço de saúde contribui com um volume significativo de resíduos e com uma diversidade de complexidade em relação ao risco no seu manuseio.

Todo material que não é utilizado para algum processo (sem serventia), acaba sendo descartado, tornando-se um gasto desnecessário (gerando um desperdício). Pensando desta maneira, a não geração de resíduos possui os benefícios ambiental e financeiro para a instituição.

Diversos processos devem ser repensados, como a aquisição consciente de equipamentos e insumos (materiais, medicamentos ou acessórios), de acordo com a necessidade.

Reduzir – Pela realidade de uma instituição de saúde, embalagens que garantem a segurança do processo são utilizadas e descartadas, não sendo viável a eliminação do resíduo. Por isso, a redução desse uso é importante, mas desde que observado o processo. Assim, muitos itens utilizados nas instituições podem ser substituídos ou seu consumo ser consideravelmente reduzido.

Reutilizar – Reutilizar é o uso de um produto mais de uma vez, independentemente de ser na mesma função ou não.

Reciclar – A prática da reciclagem parte do princípio de uma adequada segregação dos resíduos. Para garantia desse processo, considerando a complexidade da instituição de saúde em relação à quantidade de colaboradores e processos diferentes – quando não segregados por tipo de material a ser reciclado nos locais de geração –, os resíduos recicláveis poderiam ser encaminhados a um local apropriado (interno ou externo ao hospital), para que os profissionais façam a separação dos resíduos recicláveis. Isso pode ser feito, por exemplo, por tipo de plástico, conforme a densidade, ou por tipo de papel, agregando valor ao material

encaminhado às associações ou cooperativas de catadores ou mesmo empresas de reciclagem.

O PGRSS deve ser implantado em toda instituição de saúde, seguindo as recomendações da RDC Anvisa nº 222, de 28 de março de 2018, e da Resolução Conama nº 358, de 29 de abril de 2005, tendo como objetivo geral minimizar a geração de resíduos e garantir a destinação final correta dos resíduos, colaborando com a preservação do meio ambiente e do planeta, observando as legislações vigentes tanto nas esferas Federal, Estaduais, Distrital e Municipais.

2.2. Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS

Para se tratar de RSS, é importante citarmos a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que regulamenta os resíduos sólidos em âmbito nacional. O artigo 7º cita os 15 principais objetivos da PNRS:

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos:

I - proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;

II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;

III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;

IV - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;

V - redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;

VI - incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

VII - *gestão integrada de resíduos sólidos;*

VIII - *articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;*

IX - *capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;*

X - *regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007;*

XI - *prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para:*

a) produtos reciclados e recicláveis;

b) bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis;

XII - *integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;*

XIII - *estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto;*

XIV - *incentivo ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos sólidos, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético;*

XV - *estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável.*

A PNRS também estabelece os planos de resíduos sólidos:

Art. 14º. São planos de resíduos sólidos:

I - o Plano Nacional de Resíduos Sólidos;

II - os planos estaduais de resíduos sólidos;

III - os planos microrregionais de resíduos sólidos e os planos de resíduos sólidos de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas;

IV - os planos intermunicipais de resíduos sólidos;

V - os planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos;

VI - os planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

IMPORTANTE:

O gestor da instituição hospitalar deve conhecer os Planos Regionais de Resíduos Sólidos em que o hospital está inserido, para que o PGRSS tenha consonância com os requisitos preestabelecidos da sua região.



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

3. ESTRUTURA DO CONTEÚDO

Este Livro foi elaborado para orientar os responsáveis pelos estabelecimentos da Rede Ebserh sobre as principais informações relacionadas ao PGRSS de uma instituição hospitalar, bem como as melhores práticas sobre o tema.

O trabalho foi estruturado de maneira a facilitar a implantação ou aprimoramento do PGRSS, tendo as seções divididas na conceituação dos princípios da sustentabilidade, do manejo dos resíduos, classificação dos resíduos e um modelo estrutural de padronização de um documento de PGRSS.

Público-alvo: Gestores do PGRSS e Equipes: Multiprofissional, Assistencial, Administrativa, Corpo Clínico, Serviços de Apoio, Hotelaria, Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

4. PERGUNTAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PGRSS

Para elucidar como implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde – PGRSS, precisamos responder a algumas perguntas:

1) O que é o Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde?

O PGRSS é o documento que descreve todos os procedimentos relativos aos resíduos gerados nas unidades de saúde, orientando os usuários sobre todo o manejo dos resíduos desde a segregação, acondicionamento, identificação, coleta interna, armazenamento temporário, tratamento interno, pesagem, armazenamento externo, coleta externa, tratamento externo, destinação e disposição final ambientalmente correta.

2) Qual instituição precisa elaborar o PGRSS?

Todas as instituições de saúde.

3) O PGRSS tem validade?

A validade do PGRSS depende do modelo de revisão de documentos da instituição, e deve ser atualizado sempre que houver uma alteração, inclusão ou exclusão de alguma informação ou processo.

4) Quem deve escrever o PGRSS?

O PGRSS deve ser escrito pelo responsável pelo gerenciamento dos resíduos, que preferencialmente seja uma pessoa dedicada a esse assunto e tenha uma equipe atuante para ajudá-la nas implantações, orientações e disseminação de informações.

Esse profissional deve possuir nível superior e conselho de classe, com apresentação de ART ou documento similar, quando couber, conforme artigo 5º do Conama nº 358/2005 a seguir:

“Art. 5º – O PGRSS deverá ser elaborado por profissional de nível superior, habilitado pelo seu conselho de classe, com apresentação de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, Certificado de Responsabilidade Técnica ou documento similar, quando couber.”

Os representantes dos setores na Comissão do PGRSS podem e devem colaborar na elaboração do documento, na implantação e no acompanhamento constante das ações relativas ao manejo dos resíduos na instituição.



IMPORTANTE:

A responsabilidade pelo descarte consciente de resíduos deve ser de todos os colaboradores da instituição.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

5) Quais informações devem constar no PGRSS?

O PGRSS deve conter todas as informações pertinentes ao manejo de resíduos. As informações de como as pessoas devem agir em relação aos resíduos devem ser claras e objetivas.

Também deve conter os tipos de resíduos gerados, como segregá-los e acondicioná-los, conforme a classificação de risco.

6) Por onde começar?

Para escrever o PGRSS deve ser realizado um diagnóstico dos resíduos que são gerados em cada área da instituição. Com isso, estabelecer os processos para o gerenciamento de resíduos adequado à legislação vigente e ao contexto da instituição.

Deve também conter a relação de todas as empresas ou cooperativas que são responsáveis pelo transporte externo dos resíduos e qual o destino final dos resíduos coletados na instituição.

O documento deve ser escrito seguindo os passos que serão abordados ao longo deste Manual.

5. COMO IMPLANTAR/APRIMORAR O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

5.1. Diagnóstico

Consiste no mapeamento dos resíduos, sendo imprescindível o conhecimento dos tipos e das quantidades geradas em cada área da instituição e das lixeiras alocadas em cada lugar, assim como das caixas de perfurocortantes com suportes e dos locais onde as caixas estão sem suportes para a devida adequação.

Para a mensuração do tipo e do volume de resíduos gerados, sugere-se que os resíduos sejam pesados e registrados de forma contínua por pelo menos 7 (sete) dias consecutivos, caso ainda não haja a prática de pesagem diariamente.

No diagnóstico dos resíduos da instituição é possível identificar a existência ou falta de sala de guarda temporária dos resíduos e realizar o levantamento das necessidades de adequação dos recursos, como:

- Sinalização e identificação das lixeiras;
- Tipos e tamanhos das lixeiras;
- Disponibilidade de caixas de perfurocortantes e suportes para essas caixas;
- Materiais de treinamentos e capacitação em PGRSS de forma continuada;
- Recursos humanos;
- Investimento em infraestrutura.

O diagnóstico também é importante para o mapeamento dos riscos associados aos resíduos, que podem ser: biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes. O gerenciamento de risco é a melhor forma de minimizar e prevenir os acidentes relacionados aos resíduos. A prevenção é sempre a melhor solução.

Estabeleça um cronograma para cada fase do diagnóstico, crie um banco de dados com as informações para realizar as ações de implantação ou aprimoramento do PGRSS.

Para auxiliar no diagnóstico, utilizar a ferramenta:

- *Checklist* Intraestabelecimento (**Anexo 01**);
- *Checklist* Extraestabelecimento (**Anexo 02**), que norteia todas as etapas que ocorrem, desde o ponto de geração até a disposição no abrigo externo para a realização da coleta por empresas especializadas.

IMPORTANTE: O diagnóstico dos resíduos gerados não é uma tarefa fácil de ser executada, pois despense tempo, organização e dedicação. Porém, é fundamental para o embasamento das necessidades de adequações e melhorias do PGRSS.

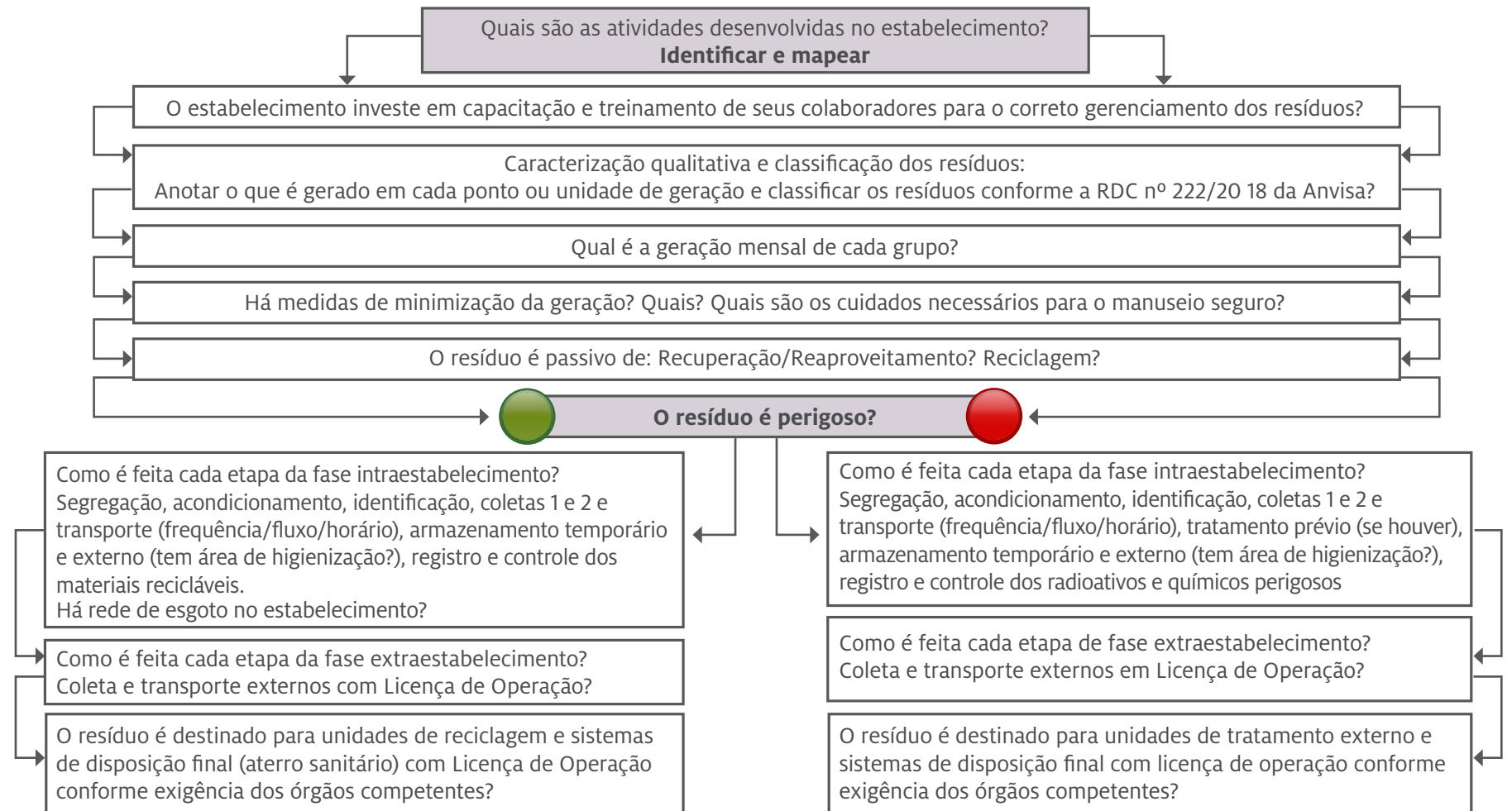
SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Fluxo de diagnóstico do gerenciamento de resíduos

Diagnóstico da situação

Para identificar os problemas na gestão de resíduos, o estabelecimento deve fazer um diagnóstico da situação, conforme mostrado na figura a seguir:



Referência ao documento: CUSSIOL, N.A.M. Manual de Gerenciamento de resíduos serviços de saúde. Belo Horizonte, Feam, Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2008. Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/arquivos/minasemlixoes/cartilha_rss_alta.pdf. Com ajuste relativo à atualização da legislação (**substituição da RDC Anvisa 306/2014 para 222/2018**)

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

5.2. Ações de Implantação/Aprimoramento

Após a realização do diagnóstico é necessário que o gestor trace as ações da implantação e/ou de aprimoramento do PGRSS.

Uma Comissão do PGRSS deve ser implantada com regulamento específico e com a participação efetiva de representantes de vários setores, tendo em vista que a multidisciplinaridade é favorável à troca de experiências e decisões a serem tomadas com relação às legislações e às atividades desenvolvidas pela instituição que permeiam o PGRSS.

Principais áreas que devem compor a comissão: Hotelaria, Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (Sost), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Enfermagem, Medicina Nuclear, Manutenção, Laboratório, Farmácia e Suprimentos. Outras áreas são desejáveis nessa composição: Ensino e Pesquisa, Qualidade, entre outras.

Em conjunto com a Comissão do PGRSS, é importante a realização de visitas de *benchmarking* para troca de experiências e conhecimento

das boas práticas em outros hospitais. Essa estratégia pode aprimorar processos, pois há sempre espaço para melhorias e implantação de boas práticas nos serviços de saúde, tendo em vista sempre a segregação correta dos resíduos com orientações aos usuários, envolvendo todos na responsabilidade compartilhada de ter uma gestão adequada dos resíduos gerados.

É necessário um gasto de energia e dedicação para a execução e aprimoramento das melhores práticas, fundamental para alcançar o sucesso de qualquer ação a ser implementada. Uma ferramenta que ajuda no processo de melhoria contínua é a auditoria interna (conforme **Anexo 06**), pois na aplicação da ferramenta é possível aproveitar a oportunidade para orientar os usuários para o descarte correto dos resíduos.

Com os panoramas intra e extraestabelecimento, além do *benchmarking*, é possível fazer planos de ação a serem executados, definindo a ordem de prioridade e as estratégias de ação.

A ferramenta 5W2H pode ser uma grande aliada para essa tarefa, conforme **Anexo 03**.

WHAT	WHY	WHERE	WHEN	WHO	HOW	HOW MUCH
(O que será feito)	(por que será feito)	(onde será feito)	(quando)	(por quem será feito)	(como será feito)	(quanto vai custar)
WHAT: o que será feito? – Aqui, deve-se determinar a intenção do que se pretende realizar, ou seja, definir e descrever o que será feito de fato.	WHY: por que será feito? – Trata-se da justificativa para o desenvolvimento do que foi proposto.	WHERE: onde será feito? – Definição do local de realização. Esse local pode ser físico ou até mesmo um departamento ou setor de uma empresa.	WHEN: quando será feito? – O tempo de execução – cronograma e prazos para a execução.	WHO: por quem será feito? – Deve-se definir quem será responsável pela execução do que foi estabelecido. Por mais que uma área seja a responsável, uma boa prática é escolher um líder, ou seja, alguém que será encarregado de gerenciar a execução do que foi proposto.	HOW: como será feito? – Os métodos ou estratégias utilizadas para a condução do que foi estabelecido devem ser definidos para que o que foi idealizado seja executado da melhor forma.	HOW MUCH: quanto custará? – Definição do custo e investimento necessário para a realização do que foi proposto.

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115



Sugere-se priorizar as tarefas que apresentarão mais resultado com menor esforço – por exemplo: remanejamento de lixeiras e padronização por local de geração.

A Matriz de Esforço x Impacto também é uma ferramenta interessante para a priorização das ações, conforme modelo a seguir.



SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

IMPORTÂNCIA = G X U X T



6. COMO GERENCIAR OS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

6.1. Etapas do Manejo dos Resíduos

O manejo dos resíduos são todas as ações realizadas para o gerenciamento dos resíduos intra e extraestabelecimento, desde sua geração até a disposição final, sendo de responsabilidade da instituição o acompanhamento integral de todas as etapas.

As ações realizadas em cada etapa do gerenciamento de resíduos devem ser descritas em um Procedimento Operacional Padrão (POP), conforme Anexo 11 e citadas no PGRSS.

6.1.1. Geração

Os resíduos são gerados conforme as atividades vão sendo executadas durante todos os períodos de funcionamento do hospital, sejam decorrentes de um preparo ou de um procedimento realizado, uma refeição, uma atividade administrativa, no recebimento de materiais ou simplesmente uma abertura de embalagem. Nesse momento, a consciência da minimização de geração de resíduos é importante para que seja evitada uma geração desnecessária desses resíduos.

6.1.2. Segregação

Consiste na separação dos resíduos no momento da sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, estado físico e os riscos envolvidos, para evitar acidentes.

Os resíduos devem ser segregados corretamente no momento da sua geração. Para que isso ocorra, os treinamentos sobre a importância do gerenciamento dos resíduos devem ser realizados por todos os profissionais

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

do hospital, próprios e terceirizados, como os alunos, residentes e pós-graduandos, que estejam exercendo suas atividades no ambiente hospitalar, sendo esse treinamento item obrigatório para o início das atividades. Outro ponto são o monitoramento e a orientação constante para cada público, de forma a reforçar a prática do conteúdo do treinamento.

O momento da segregação dos resíduos é de extrema importância, pois é nessa etapa que são descartados conforme sua classificação, ação determinante para seu encaminhamento correto e o devido tratamento quando necessário.

Por isso, é importante reforçar o treinamento para todos os colaboradores, alunos (internos e residentes), professores, pesquisadores, médicos e terceirizados, além de orientar os pacientes e acompanhantes quanto à segregação dos resíduos.

6.1.3. Acondicionamento

Consiste no ato de embalar os resíduos segregados em sacos dispostos em lixeiras ou em recipientes que evitem vazamentos.

A estrutura para o acondicionamento é definida a partir da padronização de sacos plásticos e caixas rígidas, devidamente identificados pelo tipo de resíduo que acomodam e nas cores previamente estabelecidas de lixeiras e contentores, de acordo com a legislação vigente.

6.1.3.1. Padronização de Lixeiras

As lixeiras devem ser de material lavável, ter cantos arredondados, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual.

Para facilitar a gestão e o controle é importante a padronização das lixeiras conforme formatos, cores e tamanhos. Os tipos e tamanhos devem ser definidos pela demanda de geração de resíduos de cada local.

A seguir, uma orientação para a padronização de lixeiras nos hospitais da Rede Ebserh para diferentes locais.



IMPORTANTE:

Na segregação, quanto maior a consciência ambiental, maior o descarte correto, evitando, por exemplo, o descarte do resíduo comum no infectante, e resíduo reciclável no comum/infectante.

Todas as lixeiras devem conter tampa e pedal, exceto para os coletores de resíduos recicláveis nos locais administrativos. Em todas as lixeiras das salas cirúrgicas do Centro Cirúrgico ou Obstétrico os recipientes não necessitam de tampa, pois os resíduos devem ser recolhidos sempre que necessário ou no fim de cada procedimento.

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

PGRSS Manejo dos Resíduos Intra e Extra-Hospitalar



SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

PGRSS
Manejo dos Resíduos Intra e Extra-Hospitalar

4

IDENTIFICAÇÃO

Todos os recipientes de armazenamento e transporte devem ser identificados conforme os riscos e a classificação dos resíduos, com as simbologias determinadas para cada resíduo.

GRUPO	CLASSIFICAÇÃO	SÍMBOLO
A	INFECTANTES	
B	QUÍMICOS	
C	RADIOATIVOS	
D	COMUNS	
E	PERFUROCORTANTES	

5

COLETA I

Coleta I - A coleta interna I é a retirada dos resíduos no local da geração até o abrigo temporário mais próximo.




6

ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO OU INTERNO

O abrigo temporário é o local para a guarda dos resíduos gerados nos setores do hospital enquanto não ocorre a coleta interna II.

Abrigo temporário pode ser compartilhado com sala de utilidades, caso seja exclusivo identificar como Abrigo Temporário de Resíduos.



BRAVA DESIGN

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

PGRSS Manejo dos Resíduos Intra e Extra-Hospitalar

7

TRATAMENTO INTERNO

Os resíduos definidos no item 6.1.6 - Tratamento Interno, devem ser submetidos a tratamento intraestabelecimento para redução ou eliminação da carga microbiana.



8

COLETA II

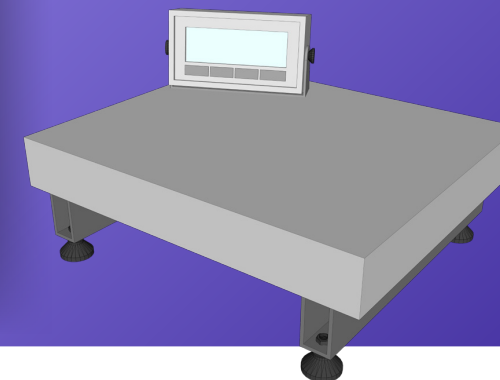
Coleta II - A coleta interna II é o transporte dos resíduos dos abrigos temporários nos andares e/ou setores até o armazenamento externo.



9

PESAGEM DO RESÍDUO

Antes de armazenar o resíduo para aguardar a coleta externa, é importante que ocorra a mensuração do resíduo por tipo e por setor ou pavimento.



BRAVA DESIGN

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

PGRSS Manejo dos Resíduos Intra e Extra-Hospitalar



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

A. Posto de Enfermagem

Deve ter disponíveis lixeiras de resíduos comum e reciclável. Por se tratar de uma área limpa, não há geração de resíduo químico ou infectante.

B. Quarto de paciente/banheiro

Deve ter disponíveis somente lixeiras de resíduo comum. Lixeiras de resíduo infectante e químico e caixa de perfurocortante de resíduo infectante e químico não devem ser colocadas nesses ambientes. Para isso, deve existir um fluxo de descarte após procedimento em expurgo ou sala de utilidades.

C. Quarto de isolamento/banheiro

Deve ter somente lixeiras de resíduo infectante. Em caso de isolamento de contato, podem ser adotados recipientes de resíduo comum, para o descarte da paramentação que não tenha tido contato com o paciente ou qualquer objeto contaminado. Vale destacar a importância desse entendimento dos profissionais envolvidos nesse processo.

D. Local de preparo de medicação

Seja em uma sala específica ou nos carros de preparo de medicação, deve haver lixeiras de resíduo comum, reciclável, caixa de perfurocortante e coletor de químico.

E. Leito de UTI (beira-leito)

Devem ter lixeiras de resíduo infectante. Os demais resíduos devem ser descartados no Posto de Enfermagem.

F. Salas cirúrgicas (Centro Cirúrgico e Obstétrico)

Devem ter disponíveis lixeiras (sem tampa) para resíduo infectante, coletor químico, lixeiras (sem tampa) para material reciclável e caixa de perfurocortante. Caso o hospital tenha tal previsão no PGRSS, recomenda-se a retirada da lixeira quando se inicia o ato cirúrgico.

G. Consultório

Deve ter disponíveis somente lixeiras de resíduo comum e reciclável. Caso tenha algum tipo de procedimento invasivo, deve-se acrescentar uma lixeira de produto infectante e caixa para perfurocortante.

H. Sala de Utilidades (Expurgo)

Por se tratar de uma área suja, deve ter disponíveis todos os recipientes dispostos para resíduo infectante, comum, reciclável, químico e caixa para perfurocortante.

I. Laboratório

Deve ter lixeiras de resíduo comum, infectante (sobras de material biológico), reciclável e coletores para líquidos químicos (reagentes). As embalagens dos produtos químicos podem ser recicladas, desde que orientadas pela Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ).

J. Manutenção

O setor gera muitos resíduos decorrente da prestação de diversos tipos de serviço, por isso deve haver coletores para resíduo químico, comum e reciclável. Para os reatores e lâmpadas, os contêineres devem ser identificados para o correto tratamento e destinação final.

K. Área administrativa

Nas diversas áreas da administração deve haver apenas lixeiras para resíduo reciclável e comum.







L. Suprimentos

Devem adotar o uso de lixeiras de resíduo comum, reciclável e coletor para pilhas e baterias. Para isso, deve-se implantar o processo de devolução das pilhas usadas para a retirada de novas. Em casos de maior maturidade da instituição é facultativo o uso de papa-pilhas nas áreas comuns (entrada ou corredores).

Em resumo:

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

 PADRONIZAÇÃO DE LIXEIRAS NOS HOSPITAIS	Posto de Enfermagem	Quarto de paciente	Quarto de isolamento	Preparo de medicação	Leito de UTI (Beira leito)	Sala cirúrgica	Consultório	Consultório com procedimento invasivo	Sala de Utilidades (Expurgo)	Laboratório	Manutenção	Administrativo	Suprimentos
	 LIXEIRA DE RESÍDUO INFECTANTE			⊗		⊗	⊗		⊗	⊗	⊗		
 COLETOR DE RESÍDUO QUÍMICO				⊗		⊗			⊗	⊗	⊗		⊗
 LIXEIRA DE RESÍDUO COMUM	⊗	⊗	⊗	⊗			⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
 LIXEIRA DE RESÍDUO RECICLÁVEL*	⊗	⊗		⊗		⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
 CAIXA DE PERFUROCORTANTE				⊗		⊗		⊗	⊗	⊗			

BRAVA DESIGN

*O ideal é que seja uma lixeira para cada tipo de resíduo reciclável.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

IMPORTANTE:

Nos casos em que os locais estiverem no mesmo ambiente, o gestor deverá considerar a padronização de lixeiras conforme o maior risco. Por exemplo: se o preparo de medicação for no Posto de Enfermagem, deverão ser adotadas as lixeiras de resíduo químico, comum, reciclável e caixa de perfuro.

Para não haver confusão, os sacos (*hamper*) para a coleta das roupas sujas devem ser de cor diferente de todas aquelas utilizadas para os resíduos. O acondicionamento correto de acordo com as cores definidas dos sacos ajuda na destinação correta dos resíduos.



6.1.3.2. Padronização de Embalagem Plástica

No acondicionamento dos resíduos, os sacos de lixo devem seguir o padrão estabelecido pela ABNT NBR 9.191/2008, condizentes com as dimensões, capacidade, vedação e as cores estabelecidas para cada tipo de resíduo. As lixeiras devem estar bem identificadas, para que a equipe da limpeza consiga identificar a cor do saco que deve ser colocado no recipiente, assim como para que o usuário realize o correto descarte dos resíduos.

Os sacos devem ser dimensionados conforme a quantidade de lixeiras e tamanhos disponíveis e também pela quantidade gerada de resíduos, levando em consideração a premissa de não ultrapassar 2/3 do limite de cada recipiente para serem substituídos ou, pelo menos, serem recolhidos 1 (uma) vez a cada 24 horas.

6.1.3.3. Acondicionamento de Resíduo Líquido

Os resíduos líquidos devem estar acondicionados em recipientes rígidos compatíveis com o tipo armazenado e provido de tampa rosqueada que

evite o vazamento. É possível que os próprios “galões” do produto sejam reutilizados para o descarte do restante do líquido. Para isso, devem ser observadas as exigências de compatibilidade química dos componentes entre si e dos componentes com o material do recipiente. Os recipientes devem ser identificados sobre qual produto está sendo descartado e o local de origem, para que seja identificada a fonte geradora.

6.1.3.4. Acondicionamento de Perfurocortante (PC) Infectante e Químico

Os resíduos perfurocortantes devem ser descartados diretamente nos recipientes para esse fim, sendo resistentes à punctura, ruptura e vazamentos. A diferenciação do acondicionamento de perfurocortante infectante e químico será na coloração do recipiente, sendo amarela para infectante e laranja para químico, além da simbologia de risco.

Os recipientes de PC podem ser de papelão, desde que atendam as normas vigentes da ABNT NBR 13.853/2018, que garanta proteção contra vazamentos e transpasse das agulhas, além de garantir a segurança de manejo aos usuários.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

IMPORTANTE:

Se o acondicionamento não ocorrer da maneira adequada, o processo fica prejudicado. Os recipientes não podem ser improvisados. O limite de resíduos por recipiente não deve ultrapassar $\frac{2}{3}$ do volume, para que o colaborador consiga fechar adequadamente os sacos e/ou caixas e transportá-los sem que esteja com excesso de peso.

No Abrigo Externo, os contentores (contêineres, bombonas, etc.) devem ser utilizados na sua capacidade máxima, devendo ser mantidos fechados em tempo integral.

6.1.3.5. Utilização de Saco Vermelho X Saco Branco

Os sacos brancos e vermelhos para acondicionamento dos resíduos do Grupo A sempre geram dúvidas. No entanto, a RDC Anvisa nº 222/2018 esclarece através da seguinte informação:

Art. 16 - Parágrafo único. O saco vermelho pode ser substituído pelo saco branco leitoso sempre que as regulamentações estaduais, municipais ou do Distrito Federal exigirem o tratamento indiscriminado de todos os RSS do Grupo A, exceto para acondicionamento dos RSS do subgrupo A5.

6.1.3.6. Identificação

Conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS e o reconhecimento dos riscos presentes nos resíduos acondicionados.

Todos os recipientes de armazenamento e transporte devem ser identificados conforme os riscos e a classificação dos resíduos, com as simbologias determinadas para cada tipo.

A identificação é importante e auxilia os colaboradores e demais usuários na visualização da lixeira adequada para a correta segregação e acondicionamento dos resíduos de saúde.

Os abrigos externos também devem estar identificados, para que não ocorra o risco de coleta indevida para o destino final.

Todos os colaboradores devem conhecer a simbologia dos recipientes, evitando a mistura dos resíduos.

IMPORTANTE:

A padronização dos adesivos dos recipientes é importante, pois eles auxiliam na memória visual dos tipos de resíduos a serem descartados.

A qualidade dos adesivos é importante para a vida útil e manutenção das simbologias nos recipientes.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

SIMBOLOGIA – CARACTERIZAÇÃO

 <p>INFECTANTE 6.2</p>	 <p>TÓXICO 6.1</p>	 <p>RADIOATIVO 7</p>	 <p>RESÍDUO COMUM</p>	 <p>RESÍDUO RECICLÁVEL</p>	 <p>INFECTANTE 6.2</p>
<p>GRUPO A infectante</p>	<p>GRUPO B Tóxico</p>	<p>GRUPO C Radioativo</p>	<p>GRUPO D Comum</p>	<p>GRUPO D Reciclável</p>	<p>GRUPO E Perfurocortante Infectante Químico</p>
<p>Saco plástico branco leitoso ou vermelho</p> 	<p>Galões coletores específicos</p> 	<p>Devem ser descartados em caixas blindadas</p> 	<p>Saco plástico de cor preta</p> 	<p>Saco plástico de cor azul (papel/papelão) Saco plástico de cor vermelha (plástico) Saco plástico de cor amarela (metal) Saco plástico de cor verde (vidro)</p> 	<p>Embalagem rígida, resistente à ruptura, punctura e vazamento, com tampa e identificada</p> 

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

MODELOS DE ADESIVOS DE LIXEIRAS



IMPORTANTE:

Atentar para a padronização das etiquetas em relação ao formato circular e à qualidade da cola e da película, para maior vida útil.

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Foto: UNOPS/Washington Alves

**6.1.4. Coleta Interna I**

A coleta interna I é a retirada dos resíduos no local da geração até o abrigo temporário mais próximo.

Para a coleta interna I deve ser utilizado o carro funcional. Tais carros devem permanecer identificados e seguir as mesmas recomendações das lixeiras: recipiente rígido, cantos arredondados, resistente à ruptura e lavável. Os carros acima de 400 litros devem conter drenos, para que a água escoe no momento da lavagem.

A coleta interna I deve ser realizada por tipo de resíduo, nunca havendo misturas no momento da coleta. Isso facilita a colocação dos resíduos nos locais corretos no abrigo externo.

O responsável pela coleta deve ter sempre sacos reservas para uso imediato quando ocorrer rompimento para evitar dispersão do material.

IMPORTANTE:

Todos os colaboradores diretamente envolvidos com o manejo dos resíduos devem seguir as recomendações do uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), realizar exames periódicos e o hospital deve implantar o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e seguir as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho relacionadas à proteção dos trabalhadores.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

6.1.5. Armazenamento Temporário ou Interno

O abrigo temporário é o local para a guarda dos resíduos gerados nos setores do hospital, enquanto não ocorre a coleta interna II.

Cada pavimento ou setor ou grupo de setores deve ser provido de uma sala para armazenamento temporário de resíduos, que comporte a quantidade de contêineres necessários para a acomodação dos resíduos gerados por tipo, para que as embalagens fiquem dentro dos recipientes, mantidos fechados todo o tempo.

O abrigo temporário, segundo a RDC Anvisa nº 222/2018, deve:

- I - Ser provido de pisos e paredes revestidos de material resistente, lavável e impermeável;
- II - Possuir ponto de iluminação artificial e de água, tomada elétrica alta e ralo sifonado com tampa;
- III - Quando provido de área de ventilação, esta deve ser dotada de tela de proteção contra roedores e vetores;
- IV - Ter porta de largura compatível com as dimensões dos coletores.

Segundo a RDC Anvisa nº 222/2018, se a distância entre os pontos de geração de resíduos e do armazenamento externo for pequena, o abrigo temporário poderá ser dispensado e os resíduos devem ser encaminhados diretamente para o armazenamento externo.

OBS: A sala de utilidades ou expurgo pode ser utilizada para a guarda temporária de resíduos. Nesse caso, a identificação se manteria como Sala de Utilidades ou Expurgo.

Os sacos de resíduos nunca devem ser dispostos diretamente no piso, em *pallets* ou em outro tipo de suporte. Eles devem ser colocados dentro dos contêineres, que devem ficar sempre fechados.

IMPORTANTE:

A prática de contêineres nos corredores deve ser exceção. Mas, caso seja necessário, deverão ficar sempre fechados e ser coletados mais vezes durante o dia.

6.1.6. Tratamento Interno

Os resíduos do Grupo A, provenientes de laboratório e com possibilidade de proliferação de vírus ou bactérias, devem ser submetidos a tratamento intraestabelecimento para redução ou eliminação da carga microbiana.

O processo realizado através de autoclavagem para a redução de carga microbiana é de responsabilidade do hospital e a eficácia deve ser comprovada através da calibração e registros dos controles periódicos. A caracterização como resíduo comum dependerá da eficácia comprovada do tratamento.

Os resíduos do Grupo C devem ter o acompanhamento dos níveis de decaimento de radiação por profissional especializado credenciado na Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Esse especialista será o responsável pelo uso seguro das substâncias radioativas, bem como pelo gerenciamento dos rejeitos radioativos gerados. Deve ser realizado o armazenamento provisório dos resíduos/rejeitos (rejeitos radioativos) até que cheguem a níveis de radiação que atendam os percentuais de isenção, podendo, então, ser liberados como resíduo de acordo com o risco associado (infectante ou comum).

6.1.7. Coleta Interna II

A coleta interna II é o transporte dos resíduos dos abrigos temporários nos pavimentos e/ou setores até o armazenamento externo.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Para a coleta interna II devem ser utilizados carros de coleta com tampa. Tais carros devem permanecer identificados e seguir as mesmas recomendações das lixeiras: recipientes rígidos, cantos arredondados, resistentes à ruptura e laváveis. Os carros acima de 400 litros devem conter drenos para que a água escoe no momento da lavagem.

Na coleta interna II, o processo é muito importante e deve ter seus horários estabelecidos para que não ocorra cruzamento de fluxos com o material limpo, como os da Farmácia e da Nutrição. Os carros coletores devem estar devidamente fechados e em boas condições de manutenção para facilitar a movimentação dos profissionais.

Sugere-se que os resíduos sejam coletados 3 (três) vezes por dia e sempre que necessário, respeitando a coleta por tipo de resíduo, horários e rotas preestabelecidas.

IMPORTANTE:

Cabe ao gestor da área elaborar um plano de contingência para as ocorrências de falta de elevador para a coleta dos resíduos.

Todos os colaboradores diretamente envolvidos com o manejo dos resíduos devem seguir as recomendações do uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), realizar exames periódicos e o hospital deve implantar o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e seguir as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho relacionadas à proteção dos trabalhadores.

6.1.8. Pesagem de Resíduos

Antes de armazenar o resíduo para aguardar a coleta externa é importante que ocorra a mensuração do resíduo por peso, por tipo e por setor ou pavimento.

Os profissionais da coleta devem ter consciência da importância da pesagem dos resíduos, pois através dessa prática é possível mensurar realmente o que os setores geram de cada tipo de resíduo.

Para a pesagem final, é importante a aquisição de uma balança a ser instalada na entrada ou próxima ao abrigo externo.

Modelo de Balança: industrial, de piso, que seja ideal para pesagem e contagem em grandes lotes em ambientes agressivos ou úmidos, com capacidades de 200kg x 50g a 3.000kg x 500g, totalmente construída de aço inox, visor digital, com leitor de código de barras, com possibilidade de cadastrar cargas pesadas, plataformas de 0,8m x 0,8m a 1,8m x 1,2m, que seja homologada pelo Inmetro e com conectividade para comunicação com computador, impressora ou rede para armazenamento e captação dos dados de pesagem.

6.1.9. Armazenamento Externo

O armazenamento externo consiste na etapa em que os resíduos ficam armazenados e aguardam a coleta externa para o tratamento e/ou destino final. Em geral, o armazenamento externo ocorre no Abrigo Externo.

O Abrigo Externo deve:

- Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa;
- Ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de recolha de cada grupo de RSS;

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115



► Para a pesagem final, é importante a aquisição de uma balança a ser instalada na entrada ou próxima ao abrigo externo

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

- Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e tela de proteção contra acesso de vetores;
- Ser identificado conforme os grupos de RSS armazenados – Resíduo Comum, Reciclável, Infectante, Químico, Radioativo;
- Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- Possuir porta com abertura para fora ou porta de correr, provida de proteção inferior contra roedores e vetores;
- Ter dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados e sua movimentação de forma adequada, com fins de executar um processo seguro e eficiente;
- Ter ponto de iluminação;
- Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa, em local de fácil acesso (entrada);
- Possuir área coberta para pesagem dos RSS;
- Possuir área coberta, com ponto de saída de água de fácil acesso, para higienização da área física e limpeza dos coletores utilizados.

O Abrigo Externo dos resíduos químicos (Grupo B) deve ainda:

- Respeitar a segregação das categorias de RSS químicos e incompatibilidade química, conforme Anexo 12;
- Estar identificado com a simbologia de risco associado à periculosidade do RSS químico;
- Possuir caixa de retenção a montante das canaletas para o armazenamento de RSS líquidos ou outra forma de contenção validada;
- Possuir sistema elétrico e de combate a incêndio, que atendam aos requisitos de proteção estabelecidos pelos órgãos competentes.

Os resíduos químicos que chegam em embalagens no Abrigo Externo devem ser controlados por meio de uma planilha, conforme Anexo 13.

O Abrigo Externo dos rejeitos radioativos (Grupo C) deve seguir as recomendações do CNEN quanto às questões de segurança para sua estrutura e recomenda-se que possuam prateleiras para armazenamento, identificação e controle e freezer para resíduos de fácil putrefação.

A planta baixa do abrigo de resíduos está no Anexo 05.

Quando o volume de geração de resíduo reciclável for superior à capacidade de armazenamento é importante o investimento em alguns equipamentos, como:

- Prensa hidráulica: para compactação do resíduo reciclável e confecção de fardos, otimizando o armazenamento do resíduo.
- Paleteira: para movimentação de fardos e materiais pesados.

É importante que o colaborador que for utilizar os equipamentos seja treinado na Norma Regulamentadora 11 (NR11), específica para uso da paleteira, e na Norma Regulamentadora 12 (NR12), para manuseio da prensa, visando garantir a segurança na operação.

IMPORTANTE:

Os contentores do Abrigo Externo devem ser em quantidades suficientes para que as embalagens dos resíduos fiquem dentro dos recipientes fechados e o local deve estar identificado e atender as normativas de construção exigidas.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

ABRIGO EXTERNO DE RESÍDUOS

- 1 - DML
- 2 - Área para balança
- 3 - Caixa para lâmpadas
- 4 - Pilhas e baterias
- 5 - Área de lavagem de carrinhos



BRAVA DESIGN

- 6 - Área de estacionamento de carrinhos
- 7 - Vísceras e peças anatômicas
- 8 - Câmara fria para compostagem
- 9 - Grupo A - Resíduos biológicos e/ou infectantes
- 10 - Grupo E - Perfurantes
- 11 - Grupo B - Resíduos químicos
- 12 - Grupo C - Rejeitos radioativos
- 13 - Grupo D - Resíduos recicláveis e prensa
- 14 - Grupo D - Resíduos comuns
- 15 - Circulação
- 16 - Lava olhos

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

6.1.10. Coleta e Transporte Externo

Coleta dos resíduos no hospital para encaminhamento ao tratamento ou à disposição final.

Essa coleta deve ser realizada por empresas especializadas ou pela própria prefeitura. Cada coleta precisa ser protocolada com documento específico (Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR, Ficha de Emergência e Envelope Padronizado, conforme a ABNT NBR 7.503/2020).

Para que a coleta seja autorizada é importante a emissão do certificado de movimentação de resíduos de interesse ambiental ou similar, de acordo com a legislação aplicável. Os detalhes referentes a essas documentações estão no item a seguir.

6.1.11. Documentação de Resíduos

Os veículos devem estar com a documentação vigente e em condições adequadas para coletar e transportar os resíduos com segurança até o destino final.

No documento de transporte deve-se anotar, diariamente, a métrica estabelecida (quantidade de contêineres/bombonas coletados e peso) para a conferência posterior do pagamento da empresa coletora.

6.1.12. Tratamento Externo

O tratamento de resíduos consiste no conjunto de métodos e operações necessárias para respeitar as legislações aplicáveis aos resíduos, desde a sua produção até o destino final, com o intuito de diminuir o impacto negativo na saúde humana, assim como no ambiente. Pode consistir numa deposição final ou em um tratamento intermediário que diminua a periculosidade, possibilitando a sua reutilização ou reciclagem.

Algumas instituições possuem tratamento de seus resíduos na própria instituição, com equipamentos adequados como autoclaves instaladas para resíduos infectantes. Caso atenda os níveis de inativação microbiana preconizada pela legislação, o resíduo pode ser considerado comum e destinado para aterro sanitário.

Resíduos dos Grupos A1, A2, B, C e E necessitam de tratamento interno ou externo antes da disposição final em aterros sanitários. **(Veja o detalhamento desse tratamento no capítulo 6.2 – Gerenciamento por Classificação de Resíduo de Serviço de Saúde.)**

Resíduos do Grupo D não necessitam de tratamento. Já os Resíduos do Grupo D Recicláveis devem ser encaminhados para a reciclagem/compostagem, devendo seguir o Decreto Federal 5.940/2006 para esse tipo de resíduo.

**IMPORTANTE:**

O hospital deve acompanhar as coletas de resíduos para as checagens necessárias dos processos envolvidos nessa etapa.

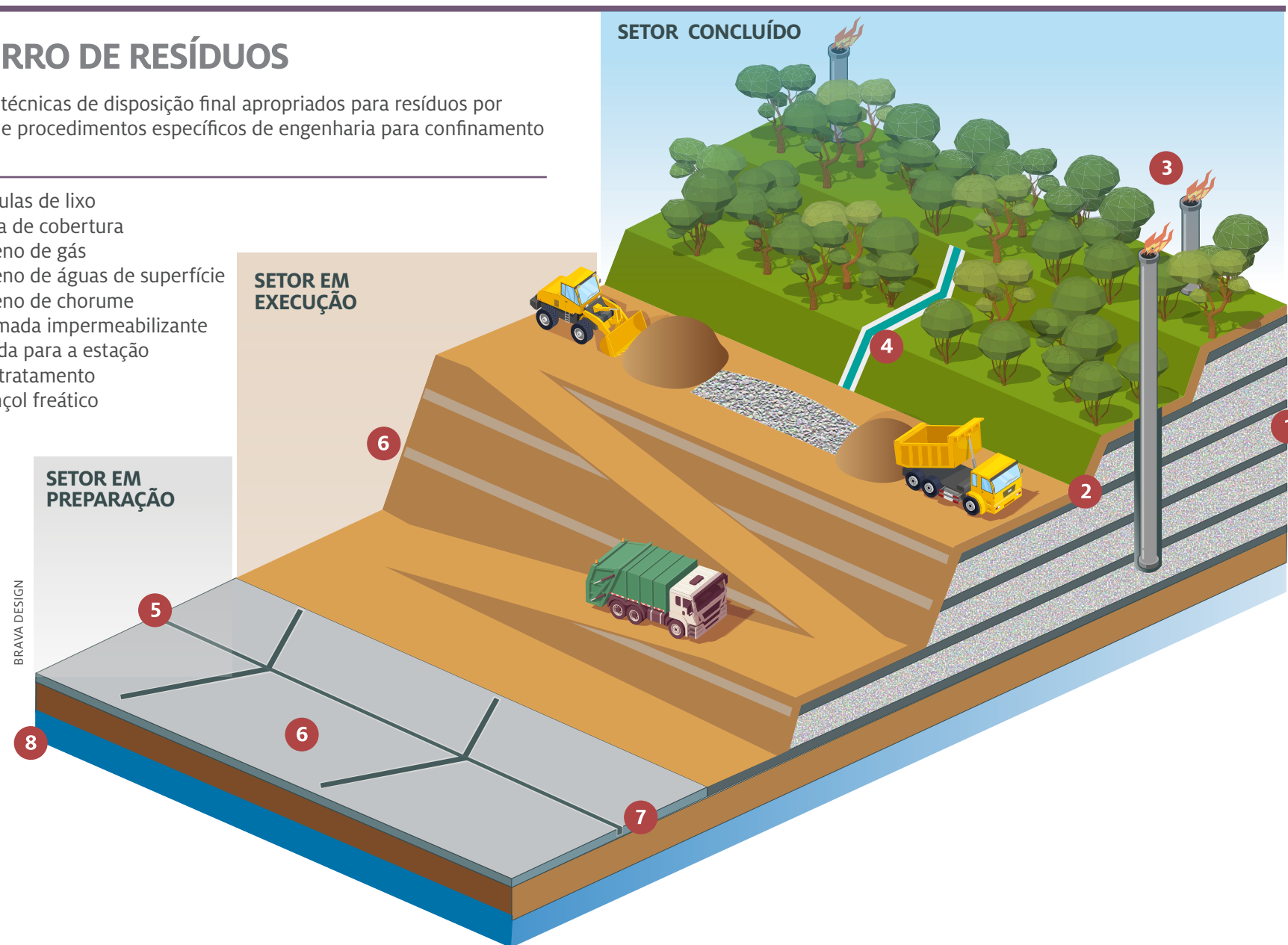
SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

ATERRO DE RESÍDUOS

Utiliza técnicas de disposição final apropriados para resíduos por meio de procedimentos específicos de engenharia para confinamento destes

- 1 - Células de lixo
- 2 - Sela de cobertura
- 3 - Dreno de gás
- 4 - Dreno de águas de superfície
- 5 - Dreno de chorume
- 6 - Camada impermeabilizante
- 7 - Saída para a estação de tratamento
- 8 - Lençol freático



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

TIPOS DE TRATAMENTO	
Autoclavagem	Visa à redução ou eliminação da carga microbiana compatível com Nível III de inativação microbiana. O Nível III de inativação microbiana é a inativação de bactérias vegetativas, fungos, vírus lipofílicos e hidrofílicos, parasitas e microbactérias, com redução igual ou maior que 6LOG10, e a inativação de esporos do bacilo <i>stearotherophilus</i> ou de esporos do bacilo <i>subtilis</i> , com redução igual ou maior que 4LOG10 (Resolução Conama nº 358/05).
Micro-ondas	<p>Processo de desinfecção através da ação do calor produzido pelos geradores de radiação eletromagnética de alta frequência.</p> <p>Os resíduos são triturados e encaminhados para uma câmara de tratamento onde é umedecido com vapor d'água à temperatura de 130°C e submetidos a uma série de micro-ondas.</p> <p>As micro-ondas desinfetam o material por aquecimento, elevando-o à temperatura entre 95°C e 100°C, mantendo-se assim por 30 minutos.</p>
Incineração	A incineração consiste na oxidação dos materiais a altas temperaturas, sob condições controladas, convertendo materiais combustíveis em resíduos não-combustíveis (escórias e cinzas) com a emissão de gases.
Coprocessamento	Técnica de utilização de resíduos sólidos industriais a partir do seu processamento, em substituição parcial da matéria-prima e/ou de combustível no sistema de fornos de produção de clínquer.
Desativação Eletrotérmica	<p>Desinfecção de alto nível dos resíduos infectantes pela sua exposição a um campo elétrico de alta potência, gerado por ondas eletromagnéticas.</p> <p>Nesse tipo de tratamento, a temperatura é elevada uniformemente em toda a massa de resíduos, levando à inativação dos micro-organismos presentes.</p> <p>Ocorre a descaracterização dos resíduos por trituração e redução de 70% do volume inicial.</p>

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília

**6.1.13. Destinação/Disposição Final**

A destinação de resíduos inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações, além da disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, além de minimizar os impactos ambientais adversos.

Quando o resíduo não precisa de tratamento, ou após o tratamento, deve-se encaminhá-lo para local de disposição definitiva no solo ou em lugares previamente preparados para recebê-lo, conforme critérios técnicos de construção e operação estabelecidos pela legislação brasileira. Esses locais de destino devem possuir licença ambiental de acordo com a Resolução Conama nº 237/1997.

As formas de disposição final dos RSS atualmente utilizadas são: aterro sanitário, aterro de resíduo industrial, aterro controlado¹, células especiais para RSS/vala séptica² e lixão ou vazadouro³.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

TIPOS DE DISPOSIÇÃO FINAL

LOCAL	DESCRIÇÃO DO LOCAL	INDICAÇÃO DE RESÍDUOS
Aterro Sanitário	Processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo de forma segura e controlada, garantindo a preservação ambiental e a saúde pública. O método consiste na compactação dos resíduos em camada sobre o solo devidamente impermeabilizado e no controle de efluentes líquidos e emissões gasosas.	Resíduo comum, resíduos provenientes de unidades de tratamento com garantia da eliminação da carga microbiana.
Aterro de Resíduos Perigosos – Classe I – Aterro Industrial	Processo de disposição de resíduos químicos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública, minimizando os impactos ambientais e utilizando procedimentos específicos de engenharia para o confinamento dos resíduos.	Resíduos provenientes de unidades de tratamento por incineração.
¹ Aterro Controlado	Trata-se de um lixão melhorado. Nesse sistema, os resíduos são descarregados no solo, com recobrimento de camada de material inerte, diariamente. O procedimento não é recomendado, pois não evita os problemas de poluição, sendo carente de soluções de drenagem, tratamento de líquidos, gases, impermeabilização, etc.	Resíduo comum.
² Células Especiais para RSS/Vala Séptica	Processo de valas escavadas impermeabilizadas com largura e profundidade proporcionais à quantidade de resíduo a ser aterrada. A terra é retirada com retroescavadeira ou trator e deve ficar próximo às valas para, posteriormente, ser usada na cobertura diária dos resíduos. Os veículos de coleta depositam os resíduos sem compactação diretamente no interior da vala e no fim do dia é efetuada sua cobertura com terra, podendo ser feita manualmente ou por meio de máquinas. Essa forma não é recomendada, por ser alternativa simples e econômica para pequenos volumes de RSS com características infectantes.	Não é recomendado, mas pode ser utilizado em caráter excepcional apenas para resíduo infectante e comum, quando não houver as alternativas anteriormente citadas.
³ Lixão ou Vazadouro	É considerado um método inadequado de disposição de resíduos sólidos e se caracteriza pela simples descarga de resíduos sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente e à saúde. É altamente prejudicial à saúde e ao meio ambiente, devido ao aparecimento de vetores indesejáveis, mau cheiro, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, presença de catadores e risco de explosões causadas pela geração de gases (metano CH ₄) oriundos da degradação do resíduo.	Não recomendado.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

Foto: UNOPS/Washington Alves



► Todas as lixeiras devem conter tampa e pedal, exceto para os coletores de resíduos recicláveis nos locais administrativos. Os recipientes de perfurocortantes possuem orifício superior que é lacrado no momento do recolhimento

6.2. Gerenciamento por Classificação de Resíduo de Serviço de Saúde

A norma ABNT NBR 10.004/2004 classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que possam ser gerenciados adequadamente. Para os efeitos desta Norma, os resíduos são classificados em:

Resíduos Classe I – Perigosos

São aqueles que apresentam periculosidade e características como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Resíduos Classe II – Não Perigosos

- Resíduos Classe II A – Não Inertes: os resíduos classe II A – não inertes podem ter propriedades tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.
- Resíduos Classe II B – Inertes: são quaisquer resíduos que, quando amostrados de forma representativa e submetidos ao contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada à temperatura ambiente, não tenham nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor.

A classificação do RSS se baseia no que está estabelecido na RDC Anvisa nº 222/2018 e Conama nº 358/2005.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

CLASSE (ABNT NBR 10004:2004)	GRUPO (RDC 222/2018)	CARACTERÍSTICA
Classe I	A	Potencialmente infectantes: resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. O Grupo A subdivide-se em: A1, A2, A3, A4 e A5, de acordo com os riscos relacionados à presença de agentes biológicos (Anvisa, 2018). O subgrupo A2 não se aplica aos serviços de assistência à saúde humana, mas a de animais.
Classe I	B	Químicos: resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade, mutagenicidade e quantidade.
Competência exclusiva da CNEN	C	Rejeitos radioativos: qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.
Classe II A	D	Comuns: resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares e com grande potencial de reciclagem.
Classe I	E	Perfurocortantes: materiais perfurocortantes ou escarificantes.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115

6.2.1. Resíduo Infectante (Grupo A)

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção.

Subgrupo A1 – Resíduo Biológico

Composição do resíduo: Composto por culturas e estoques de microrganismos, restos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas contendo microrganismos das classes de risco 3 e 4; resíduos de laboratórios de manipulação genética. Os RSS resultantes de atividades de vacinação com microrganismos vivos, atenuados ou inativados, incluindo frascos de vacinas com expiração do prazo de validade com conteúdo inutilizado ou com restos do produto e seringas, quando desconectadas.

Possíveis locais de geração	Laboratórios de análises clínicas, laboratórios de pesquisa, etc.
Acondicionamento	A lixeira deve estar identificada para assegurar o tratamento interno em autoclave e com saco específico. Após o tratamento em autoclave interna, o resíduo deve ser acondicionado em saco branco leitoso e identificado como resíduo infectante.
Armazenamento	Em contentor até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Encaminhado para tratamento interno em equipamento compatível com nível III de Inativação Microbiana (autoclave) e, posteriormente, encaminhado para disposição final ambientalmente adequada.

Composição do resíduo: RSS resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agente classe de risco 4, por microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação, causadores de doença emergente que se torne epidemiologicamente importantes, ou cujos mecanismos de transmissão sejam desconhecidos. As culturas e os estoques de microrganismos, bem como os meios de cultura e os instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas contendo microrganismos das classes de risco 1 e 2.

Possíveis locais de geração	Atendimento assistencial em área crítica, como UTI, quartos de isolamento, unidades de internação específicas.
Acondicionamento	Em saco branco/vermelho e identificado como resíduo infectante.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Encaminhado para tratamento interno ou externo em equipamento compatível com nível III de Inativação Microbiana (autoclave ou superior) e, posteriormente, encaminhada para disposição final ambientalmente adequada.

Composição do resíduo: Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta; sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Possíveis locais de geração	Banco de sangue, centro cirúrgico e centro obstétrico.
Acondicionamento	Em saco vermelho (ou branco, conforme legislação local), sendo transportado em recipiente rígido, impermeável, resistente à punctura, ruptura, vazamento, com tampa provida de controle de fechamento e identificado.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Encaminhado para tratamento interno ou externo em equipamento compatível com Nível III de Inativação Microbiana (autoclave ou superior) e, posteriormente, encaminhados para disposição final ambientalmente adequada.

Obs.: Os produtos para saúde oriundos de explantes, conforme Anvisa RDC nº 15/2012, devem, prioritariamente, ser submetidos ao processo de limpeza e esterilização. Após o processo de esterilização, o produto não será considerado com risco biológico, químico ou radiológico e então poderá ser encaminhado para a reciclagem por meio de empresa licenciada e especializada, com o devido cuidado de manter os registros dos itens enviados, assegurando o cuidado para evitar a reutilização. Quando não for possível esterilizar o explante, deve-se descartá-lo como resíduo infectante e assegurar sua não reutilização.

Subgrupo A2 – Carcaças, Peças Anatômicas, Vísceras e Outros Resíduos

Composição do resíduo: Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou confirmação diagnóstica.

Possíveis locais de geração	Laboratório de pesquisa com animais, biotério, setor de cirurgia experimental.
Acondicionamento	Em saco duplo branco leitoso e identificado como: “Peças Anatômicas de Animais”.
Armazenamento	Em câmara fria, quando possível, até o momento da coleta externa.
Tratamento	O resíduo é encaminhado para tratamento por incineração antes da disposição final.

Subgrupo A3 – Peças Anatômicas do Ser Humano (Membros)

Composição do resíduo: Peças anatômicas do ser humano (membros); produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal, e não tenha havido requisição pelo paciente ou seus familiares.

Possíveis locais de geração	Centro cirúrgico, centro obstétrico, laboratório de anatomia patológica, etc.
Acondicionamento	Deve ser realizado o registro da peça no local de geração. A peça (em geral, acondicionada em formol ou câmara fria) deve ser acondicionada em saco de lixo branco/vermelho identificado como resíduo infectante e sinalizado como “Peças Anatômicas”, identificado com o nome do paciente.
Armazenamento	Em câmara fria, quando houver câmara para esse fim, até o momento da coleta externa.
Tratamento	Encaminhado para tratamento por cremação ou incineração, podendo ser sepultado em cemitério (com autorização do órgão competente do Município ou Estado) ou outra destinação licenciada pelo órgão ambiental competente.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

IMPORTANTE:

O hospital deve ter um Termo de Consentimento para autorização da incineração dos membros, caso não sejam requeridos pelo paciente ou pelo familiar, conforme **Anexo 16**. Esse termo deve ser esclarecido e assinado sempre que possível antes do procedimento cirúrgico.



Subgrupo A4 – Kits de Linhas Arteriais, Endovenosas, Dialisadores e Outros

Composição do resíduo: Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores; filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares; resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere esse tipo de resíduo; recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre; sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes classe de risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons; peças anatômicas (órgãos e tecidos), incluindo a placenta, e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica; cadáveres, carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações; bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.

Possíveis locais de geração	Centro cirúrgico, centro obstétrico, laboratório, unidades de internação, etc.
Acondicionamento	Em saco branco leitoso e identificado como resíduo infectante.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Encaminhado para tratamento interno ou externo em equipamento compatível com Nível III de Inativação Microbiana (autoclave ou superior) e, posteriormente, encaminhados para disposição final ambientalmente adequada. Quando estiver descrito explicitamente no Plano Regional de Resíduos, pode-se encaminhar esse resíduo diretamente para o aterro sanitário.

Subgrupo A5 – Príons

Composição do resíduo: Órgãos, tecidos e fluidos orgânicos de alta infectividade para príons, de casos suspeitos ou confirmados, bem como quaisquer materiais resultantes (incluindo roupa hospitalar) da atenção à saúde de indivíduos ou animais, suspeitos ou confirmados, e que tiveram contato com órgãos, tecidos e fluidos de alta infectividade para príons. Tecidos de alta infectividade para príons são aqueles assim definidos em documentos oficiais pelos órgãos sanitários competentes.

Possíveis locais de geração	Unidades de internação, centro cirúrgico, centro obstétrico, laboratório e onde houver casos.
Acondicionamento	Em saco duplo vermelho e identificado como resíduo infectante.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Devem sempre ser encaminhados para tratamento por incineração.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115



Foto: UNOPS/Washington Alves

► Os Resíduos Químicos devem ser acondicionados em bombonas resistentes, rígidas, estanques, com tampa rosqueável e vedante

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115



IMPORTANTE:

O hospital deverá escrever um procedimento que estabeleça o fluxo dos resíduos para os casos notificados de príons.

6.2.2. Resíduo Químico (Grupo B)

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade.

6.2.2.1. Resíduo Químico Perigoso

Composição do resíduo: Produtos farmacêuticos; resíduos de saneantes, desinfetantes; resíduos contendo metais pesados; demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos. E ainda: restos de medicamentos contendo produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos, imunomoduladores; antirretrovirais. Embalagens vazias de químicos perigosos.

Possíveis locais de geração	Almoxarifado, Farmácia, Local de Preparo de Medicação, Oncologia etc.
Acondicionamento	Em lixeira identificada como resíduo químico e saco laranja com a mesma identificação. Ou em recipiente rígido específico, que deve ser substituído quando atingir 2/3 do recipiente, sendo acondicionado e identificado como resíduo químico.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Encaminhado para tratamento por incineração e, posteriormente, encaminhado para disposição final ambientalmente adequada.

Composição do resíduo: Resíduos gerados pelo serviço de manutenção do hospital. Por exemplo: tinta, solvente, óleos, graxa, etc.

Possíveis locais de geração	Manutenção
Acondicionamento	Em recipientes contendo a identificação do risco do resíduo.
Armazenamento	Recipiente rígido com tampa rosqueável e vedante ou em contentor até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Tratamento por incineração ou coprocessamento.

IMPORTANTE:

As empresas responsáveis pelo abastecimento e troca dos óleos dos geradores devem ser responsáveis pela coleta e destinação final desse resíduo, devendo respeitar as especificidades da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis).



6.2.2.2. Resíduo de Medicamento Controlado

Composição do resíduo: Subprodutos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS nº 344/98 e suas atualizações. A responsabilidade pela segregação desses medicamentos, notificação aos órgãos, acionamento da coleta e entrega para a empresa é do responsável pela Farmácia da instituição.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Possíveis locais de geração	Almoxarifado e Farmácia.
Acondicionamento	Em recipiente resistente e revestido por saco laranja identificado como resíduo químico. É importante que não contenha nenhuma identificação de outros tipos de resíduos, tanto no recipiente quanto no saco de resíduos.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa em local específico com monitoramento físico ou por câmera.
Tratamento	Tratamento por incineração.

6.2.2.3. Resíduo Químico Perigoso Líquido

Resíduo químico líquido em grande volume e que não se apresenta envasado.

Composição do resíduo: Reagentes para laboratório, que são gerados pelos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas. Por exemplo: xilol, formol, glutaraldeído, parafina, etc.

Possíveis locais de geração	Almoxarifado e Laboratórios.
Acondicionamento	Em bombona resistente, rígida, estanque, com tampa rosqueável e vedante. Os líquidos devem ser acondicionados separadamente e identificados com a etiqueta de identificação no momento da geração, conforme Anexo 14.
Armazenamento	Dispostos em <i>pallets</i> ou prateleiras até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Tratamento por incineração ou coprocessamento, conforme disponibilidade de locais de destino.

Composição do resíduo: Os químicos fixadores utilizados na revelação de filmes do departamento de imagem devem ser tratados no equipamento instalado na própria unidade, onde a recuperação da prata é feita por meio de filtro separador. Os resíduos líquidos do processo são descartados na rede de esgoto após tratamento.

Possíveis locais de geração	Almoxarifado e Centro de Diagnóstico.
Acondicionamento	Recipiente rígido com tampa rosqueável e vedante.
Armazenamento	Dispostos em <i>pallets</i> ou prateleiras até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Se for no local, tratamento do efluente para descarte em rede esgoto, conforme os parâmetros aceitáveis.

Composição do resíduo: Óleo lubrificante e/ou diesel.

Possíveis locais de geração	Manutenção
Acondicionamento	Em bombona ou na embalagem original, desde que se retire o rótulo.
Armazenamento	Dispostos em <i>pallets</i> ou prateleiras até o momento da coleta externa na manutenção.
Tratamento	Refinamento ou descontaminação do óleo e aproveitamento.

Composição do resíduo: Óleo ascarel.

Possíveis locais de geração	Manutenção (transformadores).
Acondicionamento	Em bombona ou na embalagem original, desde que se retire o rótulo.
Armazenamento	Dispostos em <i>pallets</i> ou prateleiras até o momento da coleta externa na manutenção.
Tratamento	Incineração ou descontaminação, se possível.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115

6.2.2.4. Resíduo Químico para Reciclagem, Tratamento ou Logística Reversa

Composição do resíduo: O descarte de pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes contendo chumbo (Pb), cádmio (Cd) e mercúrio (Hg) e seus compostos, são encaminhados para processo de tratamento de acordo com a Resolução Conama nº 401/2008.

Possíveis locais de geração	Almoxarifado, Manutenção.
Acondicionamento	As pilhas e baterias devem ser acondicionadas em coletores distribuídos pelo hospital ou centralizados em área específica, quando se exige troca por casco. No armazenamento para a coleta externa, o recipiente deve ser resistente, rígido, estanque, com tampa rosqueável e vedante. As lâmpadas devem ser acondicionadas em caixas de papelão (recomenda-se manter a caixa original da lâmpada) e identificadas.
Armazenamento	As caixas que acondicionam os resíduos devem ser armazenadas em local seguro contra impacto e umidade no Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Descontaminação do mercúrio e reciclagem das peças.

6.2.2.5. Derramamento Químico

Produto Perigoso: É uma substância que pode ser prejudicial e causar danos à saúde das pessoas e ao meio ambiente se, manuseada de forma incorreta, expondo os colaboradores a riscos químicos, biológicos, de explosão e/ou incêndio.

Todo o derramamento de produtos químicos deve ser contido de forma a garantir a saúde dos colaboradores e do meio ambiente.

O treinamento de derramamento de químico deve ser realizado pela equipe de Segurança do Trabalho, por ser um treinamento específico, com procedimentos próprios descritos para que todos os funcionários envolvidos estejam aptos a identificar riscos existentes em cada produto, de modo que estejam preparados a atender uma possível ocorrência, selecionando os materiais de maneira rápida e eficiente, evitando, assim, danos à saúde e insegurança dos colaboradores e prejuízos à instituição.

Os setores que utilizam os produtos químicos, inclusive o fármaco quimioterápico, devem conter kit de derramamento de produto químico, sendo 1 (um) kit para a equipe de enfermagem, que é a responsável pela primeira contenção, e 1 (um) kit para a equipe de higiene, responsável pelo recolhimento dos resíduos gerados pelo derramamento químico, além de procedimento operacional padrão desenhado e treinado.

Na área do Abrigo Externo também é recomendado 1 (um) kit derramamento, para a contenção de algum produto na hora da coleta externa ou no dia a dia.



IMPORTANTE:

Esses resíduos devem ter atenção para o acondicionamento correto para que sejam devidamente encaminhados para reciclagem, tratamento ou logística reversa. O gestor dos resíduos deverá certificar-se da possibilidade de parcerias com empresas, cooperativas ou ONGs para a reciclagem ou logística reversa. Caso não tenha empresas para essa parceria, encaminhá-los para tratamento adequado.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Exemplo de kit derramamento químico da equipe de higiene para atendimento nos setores – caixa para armazenamento com os seguintes itens: embalagem de resíduo tóxico, avental descartável, luva descartável, luva de PVC, máscara de carvão ativado, óculos de segurança, panos descartáveis.



Os kits de derramamento podem ser montados de acordo com o porte/volume derramado e devem ser alinhadas com a área de Segurança do Trabalho e Bombeiros.

6.2.3. Rejeito Radioativo (Grupo C)

Composição: Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Todos os resíduos provenientes de pacientes submetidos à terapia com iodo 131, depois de acondicionadas, devem ter seu nível de radiação medido.

Quando os valores de atividade ou de concentração de atividade forem superiores aos níveis de dispensa, o RSS deve ser considerado rejeito radioativo e deve observar as condições de conservação de RSS de fácil putrefação, até que ocorra o decaimento.

Para as sobras de alimentos provenientes de pacientes submetidos à terapia com iodo 131, quando os valores de atividade ou de concentração de atividade forem inferiores ou iguais aos níveis de dispensa, os resíduos sólidos podem ser descartados conforme risco associado e os líquidos, na rede coletora de esgotos com tratamento.

Possíveis locais de geração	Medicina Nuclear, internação de paciente com uso de substância radioativa, local de decaimento do resíduo e abrigo de resíduos.
Acondicionamento	Em saco de lixo ou recipiente rígido, identificado com etiqueta, conforme Anexo 15, e transportado em carro de chumbo.
Armazenamento	No abrigo temporário para rejeitos radioativos, em contentor próprio, até o momento do decaimento e transferência para o Abrigo Externo de Resíduos.
Tratamento	Após o decaimento, o resíduo será descartado conforme risco associado à sua geração.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

6.2.4. Resíduo Comum (Grupo D)

6.2.4.1. Resíduo Comum

Os resíduos comuns são aqueles equiparados aos resíduos domiciliares, que não contêm risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente.

Possíveis locais de geração	Em todos os setores do hospital.
Acondicionamento	Saco de lixo na cor preta, que não precisa de identificação. A lixeira deve conter identificação de resíduo comum. Para os recicláveis, os sacos devem ser compatíveis com as cores estabelecidas para a reciclagem, conforme ABNT NBR 10.004/2004 – não precisa de identificação. As lixeiras específicas para reciclagem devem conter identificação conforme o tipo de reciclável que será descartado.
Armazenamento	Em contentor, até o momento da coleta externa no Abrigo Externo de Resíduos.
Destinação	Os resíduos comuns devem ser encaminhados para o Aterro Sanitário.

6.2.4.2. Resíduo da Construção Civil

O Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil é responsabilidade das equipes de manutenção predial e obras.

6.2.4.3. Resíduo Reciclável

Dentro da categoria dos resíduos comuns estão também os recicláveis, que podem e devem ser separados para que sejam reutilizados na cadeia produtiva e não sejam descartados como rejeitos, diminuindo, assim, o volume dos resíduos que são encaminhados para a disposição final nos aterros sanitários.

A implantação da coleta seletiva deve ser realizada em todas as instituições, e para que isso seja possível é necessária a adequação e a oferta de lixeiras dedicadas para a separação dos resíduos no momento da segregação.

Deve ser estabelecido um programa de treinamento e conscientização com todos os funcionários para a colaboração dessa atividade.



IMPORTANTE:

A RDC Anvisa nº 222/2018, esclarece que as luvas de procedimentos que não entraram em contato com sangue ou líquidos corpóreos são consideradas Resíduo Grupo D – Comum, com destino para aterro sanitário.

É necessário oportunizar às pessoas a separação correta dos resíduos. Mas, isso só acontece quando o usuário percebe o empenho do hospital em ofertar locais para o descarte correto.

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115



Foto: UNOP5/Washington Alves

► Para que a implantação da coleta seletiva seja possível é necessária a adequação e a oferta de lixeiras dedicadas para a separação dos resíduos no momento da segregação

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

O gestor deve procurar as associações ou cooperativas dos catadores ou empresas de reciclagem para realizar a coleta e o encaminhamento desse material para a transformação de produtos recicláveis, conforme definido no Decreto Federal nº 5.940/2006.

OBS.: Caso não tenha interesse das associações ou cooperativas de catadores, após a divulgação do edital de chamamento público, pode ser feita uma parceria com empresas de reciclagem ou ONG, mas ainda assim seria importante verificar tal possibilidade com a equipe de assessoria jurídica.

IMPORTANTE:

Quando a cooperativa responsável pela coleta externa dos recicláveis realiza, na sua sede, a separação dos resíduos e estabelece um acordo com a instituição, é possível implantar a utilização de sacos transparentes para todos os tipos de recicláveis e as lixeiras serem identificadas somente como recicláveis. No entanto, deve existir uma garantia da cooperativa sobre essa separação para que os resíduos sejam efetivamente reciclados como preconizado para cada item.



Foto: PUC Minas/Raphael Calixto



SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115



O QUE PODE SER RECICLADO?

***PRINCIPAIS MOTIVOS PARA PRATICAR A RECICLAGEM**

A reciclagem beneficia toda a sociedade. As empresas quando são geradoras de embalagens e fazem o retorno do material para a cadeia produtiva ganham reconhecimento social e ambiental. Por outro lado, quando são apenas geradoras precisam fazer a gestão adequada do lixo. O benefício é estar em conformidade com as leis. A reciclagem é muito importante para a preservação do meio ambiente e do planeta. Através da reciclagem ocorre a diminuição do volume dos resíduos encaminhados para os aterros sanitários. Existem muitas dúvidas do que pode ou não ser reciclável. Elencamos aqui algumas informações para ajudar no processo de reciclagem.



VIDRO

RECICLÁVEIS

- Frascos de molhos, condimentos, produtos alimentícios, perfumes, produtos de limpeza ou de beleza;
- Copos, jarras, garrafas de vidro;
- Vidro colorido ou transparente;
- Cacos de qualquer um dos produtos acima.

NÃO RECICLÁVEIS

- Vidro que tenha passado por algum processo químico – espelhos, vidros de janelas, de automóveis, temperados, pirex;
- Tubos de televisão e válvulas;
- Ampolas de medicamentos;
- Cristal, porcelana e cerâmica.



METAL

RECICLÁVEIS

- Latas de bebidas, alimentos, produtos de limpeza, embalagens de marmitta;
- Bacias, baldes, copos, panelas sem cabo, tabuleiros de metal;
- Grampos, chapas, pregos, parafusos arames;
- Fios elétricos;
- Objetos de alumínio, ferro, cobre e aço.

NÃO RECICLÁVEIS

- Esponjas de aço;
- Embalagens de congelados;
- Clíps;
- Latas de tintas;
- Pilhas e baterias.

BRAVA DESIGN

* Fonte: Edição do Brasil (edicaodobrasil.com.br)

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115



O QUE PODE SER RECICLADO?

CURIOSIDADES SOBRE A RECICLAGEM

**A legislação (PNRS) que prevê metas para descarte correto de resíduos completa 10 anos, mas na prática pouco mudou – o país recicla apenas 3% de suas 79 milhões de toneladas de lixo produzidas por ano. O Brasil é hoje o quarto maior produtor de lixo plástico, segundo um estudo da World Wildlife Fund (WWF): são 11,3 toneladas por ano, das quais somente 1,28% são recicladas. O número está bem abaixo da média mundial, de 9%. E, embora quase três quartos dos municípios façam algum tipo de coleta seletiva, a maioria se concentra no Sul e Sudeste. No Centro-Oeste, menos da metade das cidades tem coleta seletiva.

*** Em média cada pessoa gera por dia 1 kg de resíduo. O Brasil gerou, em 2018, 79 milhões de toneladas de lixo, um aumento de quase 1% em relação ao ano anterior, segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018, elaborado pela Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Deste total, a estimativa é de que 3% sejam de fato reciclados, sendo que o potencial é de até 30%.

BRAVA DESIGN

** Fonte: Revista Galileu <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020>

*** Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>



PAPEL

RECICLÁVEIS

- Cadernos, papéis de escritório em geral, fotocópias, cartões;
- Jornais, revistas, correspondências;
- Envelopes, papéis de embrulho em geral, papel de seda, sacolas e sacos de papel, embalagens longa vida;
- Papelão, cartolinas e embalagens de ovo;
- Papel kraft, papel heliográfico, papel filtrante e papel de desenho.

NÃO RECICLÁVEIS

- Papel vegetal, papel celofane, papel carbono, papel de fax;
- Papéis encerados ou impregnados com substâncias impermeáveis, fotografias;
- Papéis revestidos com algum tipo de parafina, silicone ou plastificados;
- Papéis sanitários ou guardanapos usados;
- Papéis sujos, engordurados ou contaminados com alguma substância nociva à saúde;
- Fitas adesivas e etiquetas adesivas;
- Papéis ou embalagens metalizadas.



EMBALAGENS

RECICLÁVEIS

- Embalagens plásticas de produtos alimentícios, beleza e limpeza;
- Utensílios plásticos, canetas esferográficas, escovas de dentes, baldes, artigos de cozinha;
- Tubos e cabos de PVC;
- Sacos e sacolas plásticas;
- Embalagens, invólucros de materiais;
- Copos e vasilhas plásticas;
- Isopor;
- Tetra Pak.

NÃO RECICLÁVEIS

- Plásticos termofixos, utilizados na produção de computadores, telefones, eletrodomésticos e eletroeletrônicos;
- Embalagens metalizadas, como de salgadinhos e biscoitos;
- Tomadas, adesivos, espumas, celofanes;
- Cabos de painéis, plástico siliconado;
- Fralda descartável;
- Embalagem a vácuo;
- Embalagem engordurada;
- Roupas de nylon e poliéster.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

Dentre as possibilidades de reciclagem, destacamos os seguintes exemplos:

Tipo de resíduo: Resíduo orgânico

Destinação: Compostagem (interna ou externa).

Benefício: Transformação do resíduo em adubo orgânico, diminuição do volume de rejeitos descartado em aterro sanitário.

Os restos de folhas, folhagens e podas de árvores podem fazer parte do processo de compostagem.

O resíduo orgânico/folhagens também pode ser compostado no próprio hospital, provido de composteira, desde que haja espaço para esse fim, e seu adubo pode ser utilizado nos jardins e hortas próprias.

Tipo de resíduo: Papel

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: Reciclagem do papel utilizado para produzir papel reciclado.

Tipo de resíduo: Papelão

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: Reciclagem das fibras do papelão para a fabricação de novos papelões

IMPORTANTE:

A compostagem pode ser realizada nos hospitais, através da separação do resíduo orgânico na produção das refeições no Serviço de Nutrição e Dietética, e também nas copas de funcionários e refeitórios. Não podem ser encaminhados para a compostagem os restos de alimentos de pacientes que estão em isolamento.

Os papelões têm volume muito grande, causando um problema para o armazenamento dos mesmos no Abrigo Externo. Sugere-se a instalação de uma prensa hidráulica para a compactação desse material.



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Tipo de resíduo: Plástico

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: Reaproveitamento das embalagens de plástico, sendo transformadas em fios de poliéster ou outros produtos.

Tipo de resíduo: Isopor

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que possuam equipamento para esse processo de reciclagem.

Benefício: A reciclagem mecânica transforma o isopor em matéria-prima para a fabricação de novos produtos. A energética usa o poliestireno para a recuperação de energia, devido ao seu alto poder calorífico. Já a reciclagem química reutiliza o plástico para a fabricação de óleos e gases. O material também tem sido utilizado no isolamento térmico de edifícios. Ao ser queimado em usinas térmicas para a geração de energia, o poliestireno se transforma em gás carbônico e vapor d'água.

Tipo de resíduo: Manta SMS

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis; associações de voluntários e projetos sociais.

Benefício: Transformação das mantas em *pellets* de polipropileno para serem transformados em outros produtos. Elas podem transformar-se em produtos criativos reutilizáveis para a comunidade ou a própria instituição, como sacolas e *nécessaires* para kit higiene.



IMPORTANTE:

No centro cirúrgico, as mantas devem ser separadas para a reciclagem antes de iniciar o processo operatório.

Tipo de resíduo: Chapas de Raios-x

Destinação: Empresa especializada em tratamento de chapas de RX, com licenciamento ambiental.

Benefício: Extração da prata contida nas chapas, transformada em outros produtos. Chapas plásticas se transformam em embalagens de plástico.

Tipo de resíduo: Bituca de cigarro

Destinação: Empresa especializada em tratamento de bitucas.

Benefício: Transformação das bitucas de cigarro em massa de papel, utilizadas para a fabricação de produtos artesanais. Retirada das bitucas de esgotos, evitando a poluição da água.

Tipo de resíduo: Frasco de soro

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis ou empresas de reciclagem ou indústria plástica. É imprescindível a trituração do resíduo para a destinação, visando a descaracterização.

Benefício: Os frascos de soros que não tiveram contato com paciente podem ser reciclados em processo de transformação de plástico granulado para fabricação de outros produtos.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Tipo de resíduo: Lâmpada

Destinação: Empresas de reciclagem licenciadas pelo órgão ambiental e especializadas em tratamento de lâmpadas ou logística reversa.

Benefício: Separação do mercúrio, metal tóxico com alto risco de contaminação, de outros elementos, como cobre, pó fosfórico, vidro e alumínio, e reciclagem desses materiais pela indústria.

O ideal seria que a reciclagem das lâmpadas estivesse atrelada ao processo de logística reversa da empresa fornecedora.

IMPORTANTE:

As lâmpadas devem ficar armazenadas em contêiner próprio, com carvão ativado capaz de reter eventuais acidentes com o mercúrio de lâmpadas que se rompam durante o armazenamento.

Tipo de resíduo: Pilhas e baterias

Destinação: Empresas de reciclagem (logística reversa) licenciadas pelo órgão ambiental.

Benefício: Recapturação dos materiais, nomeadamente manganês, zinco, aço e carbono, para serem reintroduzidos no processo industrial, evitando a deposição dos metais pesados, tóxicos e altamente poluentes na natureza, ao mesmo tempo em que diminui a necessidade de exploração minerária para a obtenção dos mesmos.

Tipo de resíduo: Óleo vegetal

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: Transformação de óleo vegetal em biodiesel utilizado em frota de ônibus e caminhões. Pode também ser transformado em sabão para uso doméstico.

Tipo de resíduo: Blister de medicamentos

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: Transformação, através da separação do plástico e do metal, em outros produtos.

Tipo de resíduo: Cartões magnéticos

Destinação: Empresa especializada Papa Cartão, que garanta o sigilo da informação.

Benefício: Transformação do plástico em outros produtos.

Tipo de resíduo: Madeira/mobiliário de madeira

Destinação: Empresas de reciclagem.

Benefício: Menos extração de árvores das florestas, transformação da madeira em produtos como móveis, *pallets* e decoração e plantio com lascas na serragem que servem como fertilizantes na agricultura.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

Tipo de resíduo: Resíduo da construção civil (entulho)

Destinação: Empresas de reciclagem, área de transbordo e triagem (ATT).

Benefício: Transformação de materiais a serem utilizados na própria construção civil com preços mais acessíveis, como areia e brita. Quando firmadas parcerias, esses materiais podem ser utilizados para recapeamento de vias.

Tipo de resíduo: Álcool e Xilol

Destinação: Empresa especializada e licenciada em reciclagem desses produtos.

Benefício: O processo de reciclagem o transforma novamente em solvente, pronto para ser reutilizado, desde que seja aprovado em laudo técnico. Caso não apresente condições de ser utilizado na mesma função, o produto pode ser usado como gerador de energia térmica ou ser incinerado.

Tipo de resíduo: Esponjas de limpeza

Destinação: Empresa especializada na reciclagem desse produto.

Benefício: Os materiais coletados passam pelo processo de reciclagem, que inclui uma série de procedimentos, como a separação, moagem, micronização e extrusão. Os resíduos são transformados em nova matéria-prima chamada *pellet*, vendida e utilizada para a produção de outros objetos, como bancos, lixeiras, etc.

Tipo de resíduo: Vidro

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: O vidro serve para criar novos materiais. O processo se dá basicamente derretendo-o para sua reutilização.

Tipo de resíduo: Metal

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: A reciclagem dos metais é uma atividade bastante eficiente, pois o produto pode ser reciclado inúmeras vezes. Além disso, tem praticamente todas as propriedades do metal comum e possui bom valor no mercado.

Tipo de resíduo: Alumínio

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que garantam o processo de reciclagem.

Benefício: A reciclagem do alumínio traz diversos benefícios para o meio ambiente, pois economiza matéria-prima e energia elétrica, diminui as emissões de gás de efeito estufa e do volume de resíduo nos aterros sanitários e gera uma fonte de renda para diversas pessoas envolvidas com a coleta seletiva desse material.

Tipo de resíduo: Tetra Pak

Destinação: Associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que possuam equipamento para a operação.

Benefício: O processo de reciclagem consiste de duas etapas independentes e sucessivas. A primeira delas é a reciclagem do papel e a seguinte, a reciclagem do composto de polietileno e alumínio. O papel reciclado pode ser utilizado, por exemplo, na produção de papelão ondulado, caixas e papel para tubetes. O composto de polietileno e alumínio pode ser utilizado na fabricação de peças plásticas, placas, telhas ou, através da sua separação completa por intermédio do processo a plasma, para a produção de parafina e alumínio metálico.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Tipo de resíduo: Embalagem de produtos químicos, desde que orientadas pela Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ)

Destinação: Cooperativas ou empresas de reciclagem.

Benefício: Reaproveitamento das embalagens de plástico, sendo transformadas em fios de poliéster ou outros produtos plásticos.

Tipo de resíduo: Óleo lubrificante

Destinação: Refinamento e aproveitamento do óleo.

Benefício: Utilização do óleo usado como matéria-prima após o tratamento.

Tipo de resíduo: Pneu

Destinação: Empresa de reciclagem especializada.

Benefício: Utilização da borracha triturada para a composição de rodovias, calçadas, carpetes, muros, pisos de parques.

Reciclagem com retorno de material

Tem o objetivo de transformar resíduos em insumos e consiste no encaminhamento dos resíduos com alto poder de reciclagem, mediante avaliação da assessoria jurídica.

Tipo de resíduo: Plástico e Papel

Destinação: Reciclagem com devolução do resíduo em forma de outros materiais. Por exemplo: encaminhamento do plástico para a indústria química, que transforma o resíduo em saco de lixo e devolve uma parte da produção ao hospital. O mesmo acontece com o papel branco, que é transformado em papel higiênico.

Benefício: Reciclagem de resíduos, evitando o encaminhamento ao aterro sanitário e economia na aquisição de insumos, como saco de lixo e papel higiênico gastos, recebidos pelo fornecimento da matéria-prima.

IMPORTANTE:

Para esse processo, é necessário realizar um acordo/parceria com empresas especializadas em transformar os plásticos em sacos de lixo e papel branco em papel higiênico. O hospital deve realizar a devida separação dos plásticos e dos papéis para atender ao processo de reciclagem.

Logística Reversa (LR)

A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), no seu artigo 3º, inciso XII, traz uma definição de logística reversa que nos permite compreender a importância do conceito.

Na Lei da PNRS, a logística reversa (LR) é um “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação ambiental adequada”.

A logística reversa é importante, principalmente pela responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

A maior dificuldade para a implementação da LR está nos acordos e/ou exigências que devem ser estabelecidos com os grandes fornecedores de produtos (materiais e medicamentos) e equipamentos, para a coleta efetiva dos resíduos gerados após o uso dos produtos e dos equipamentos, quando esses se demonstrarem obsoletos ou quebrados e quando seu conserto não for viável.

Os hospitais já possuem uma das características fundamentais da LR, que é a preocupação com a destinação correta dos resíduos. A maioria tem parcerias com empresas ou cooperativas para a coleta e destino final dos resíduos coletados através de sua reciclagem e reaproveitamento. No entanto, a aplicação da LR ainda tem um longo caminho a ser percorrido dentro das instituições de saúde, pois se trata de uma quebra de paradigma, principalmente nos processos de aquisição e compra de bens e materiais, em que o grande desafio é o hospital envolver o fornecedor no compartilhamento da responsabilidade pelo resíduo, calculando os custos para a reinserção do resíduo na cadeia produtiva.

Nos serviços públicos, a LR deve ser inserida no edital para a aquisição de insumos compatíveis com essa política. É importante que o gestor realize um estudo prévio do mercado para não restringir a concorrência.

Boas Práticas de Logística Reversa

Tipo de resíduo: Equipamentos eletrônicos

Destinação: Logística reversa.

Benefício: Reinserção dos equipamentos como matéria-prima para a fabricação de novos produtos, diminuindo a extração dos recursos naturais.

Tipo de resíduo: Cartucho de impressora/Toner

Destinação: Logística reversa.

Benefício: Descaracterização dos resíduos sólidos de forma ambientalmente correta, junto a um fornecedor previamente homologado. Cerca de 95% dos materiais recebidos são reciclados na própria empresa.

Tipo de resíduo: Embalagens de álcool gel

Destinação: Logística reversa, com reaproveitamento em novos processos, por meio de acordo com a empresa fornecedora, que fica responsável pela coleta e garantia do processo de reciclagem, e o hospital garante a reciclagem dentro dos processos internos.

Benefício: Diminuição dos impactos no meio ambiente e melhora do ciclo de descarte dos materiais.

Tipo de resíduo: Chumbo (castelinho de chumbo)

Destinação: Logística reversa ou reciclagem em empresa licenciada pelo órgão ambiental.

Benefício: O chumbo é derretido e transformado em outros de materiais de chumbo. Por ser metal pesado, pode causar danos graves ao meio ambiente se descartado incorretamente.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Tipo de resíduo: Mantas de SMS

Destinação: Logística reversa ou reciclagem.

Benefício: As mantas são coletadas pela empresa, que as encaminha para a reciclagem. O SMS recolhido é transformado em *pellets* de polipropileno, que podem ser utilizados para confeccionar outros produtos.

IMPORTANTE:



As lâmpadas, pilhas, baterias, óleo lubrificante e pneus podem ser passíveis de logística reversa, conforme sinalizado no item “resíduo reciclável”, mediante parceria com os fornecedores.

Bens Inservíveis

Quando a área técnica determina que não é mais possível o conserto do bem ou quando não é mais viável economicamente o conserto dos materiais, ou pela substituição do material por outro mais novo ou moderno, os bens de um hospital, como mobiliário, eletroeletrônico, eletrodoméstico e equipamento médico-hospitalar, são considerados inservíveis e devem receber baixa patrimonial.

Em todos os casos, o procedimento de desfazimento dos bens deve estar descrito e os gestores das diversas áreas devem ter conhecimento, para o descarte correto dos resíduos ou a doação por meios legais para outras instituições.

IMPORTANTE:

O reaproveitamento das partes dos mobiliários é uma boa prática ambiental, pois é possível transformar um bem inservível em outro item que seja de utilidade para os setores como, por exemplo, a transformação de uma das peças de uma mesa, que pode virar uma prateleira.

Nesses casos, é importante realizar estudo para verificar a viabilidade econômica e custo-benefício da transformação. Também é obrigatório seguir todos os trâmites contábeis e de patrimônio da Rede Ebserh.

6.2.5. Resíduo Perfurocortante (Grupo E)

Os resíduos perfurocortantes podem ser infectantes ou químicos. Os resíduos perfurocortantes devem ser descartados diretamente nos recipientes para esse fim, sendo resistentes à punctura, ruptura e vazamentos.

Possíveis locais de geração	Em todas as áreas assistenciais, exceto áreas administrativas.
Acondicionamento	Os recipientes de perfurocortante – PC – podem ser de papelão, desde que atendam as normas vigentes da ABNT NBR 13.853/2018. Devem garantir proteção contra

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Acondicionamento	vazamentos e transpasse das agulhas, além da segurança de manejo aos usuários. Existem também no mercado os recipientes de plástico tanto para o PC infectante quanto para o PC químico. Esses recipientes podem ser retornáveis, substituindo as caixas de papelão. Os tamanhos e as quantidades das caixas de papelão ou de plástico deverão ser definidos conforme a necessidade de cada área. Em se optando pela caixa de papelão, é necessário verificar a qualidade das caixas. É muito importante a padronização das especificações, de forma que não haja o risco de serem adquiridas caixas que possam transfixar as agulhas e causar acidentes aos profissionais, seja da assistência ou da limpeza.
Armazenamento	Em contêineres ou bombonas até a coleta externa.
Tratamento	Encaminhado para tratamento em equipamento compatível com nível III de Inativação Microbiana e, posteriormente, encaminhados para disposição final ambientalmente adequada.

IMPORTANTE:

As caixas de papelão nunca devem estar dispostas diretamente em cima de pias ou bancadas; todas devem estar em um suporte para ambientes que sejam considerados molhados. Esse suporte deve ser afixado na parede. Em casos de bancadas, podem ser colocadas em suportes de mesa.

Um protocolo para a utilização, montagem e fechamento das caixas deve ser estabelecido com as equipes de enfermagem.

Sugestão: A equipe de enfermagem deve realizar a montagem das caixas de perfurocortante e observar sua capacidade máxima e fechá-las sempre que necessário. A equipe da limpeza realiza o encaminhamento, após o fechamento, até o abrigo interno, que deverá ter um local destinado à colocação das caixas, podendo ser um *pallet* ou uma prateleira. A equipe da limpeza deverá colocar as caixas em saco de lixo para a realização da coleta II.



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

6.3. Gestão de Resíduos

6.3.1. Indicadores

O indicador é uma métrica de acompanhamento dos objetivos traçados, a serem alcançados por algum processo ou atividade. Através da análise dos dados pode-se verificar qual a melhor estratégia para alcançar a meta estabelecida. Os indicadores são primordiais para os gestores e é de fundamental importância que os números sejam também compartilhados com todos os gestores de outras áreas, para conhecimento e fortalecimento das ações propostas.

A Anvisa recomenda, em suas versões anteriores da legislação federal, no mínimo, o monitoramento dos seguintes indicadores:

- Taxa de acidentes com resíduos perfurocortantes;
- Percentual da geração de resíduos;
- Percentual da proporção de resíduos do grupo A;
- Percentual da proporção de resíduos do grupo B;
- Percentual da proporção de resíduos do grupo C;
- Percentual da proporção de resíduos do grupo D;
- Percentual da proporção de resíduos do grupo E;
- Percentual de resíduos encaminhados para a reciclagem;
- Pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos;
- Custo de coleta, tratamento e destinação final de resíduo por paciente-dia;
- Peso de resíduo gerado por paciente-dia.

Um exemplo dos indicadores planilhados e da fórmula estabelecida está no **Anexo 09**.

Outros indicadores se encontram no *Manual de Indicadores da Hotelaria*.

Com o controle desses indicadores é possível entender o comportamento da geração de resíduos da instituição e estabelecer metas de redução, comparando com o padrão de algum grupo específico.

6.3.2. Estratégias para a Gestão

Entre as ações apresentadas até aqui neste Manual, deve-se destacar que os princípios da Sustentabilidade devem ser seguidos, de acordo com a viabilidade, entendendo que se deve priorizar as estratégias, conforme segue abaixo.



IMPORTANTE:

Os princípios da Sustentabilidade também devem ser uma premissa da Governança Institucional, para que todos os setores estejam alinhados para o desenvolvimento de práticas sustentáveis e quebras de paradigmas, contribuindo para as revisões dos processos necessários à minimização da geração dos resíduos.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

NÃO GERAÇÃO

Todo material que não é utilizado para algum processo (sem serventia), acaba sendo descartado e se tornando um gasto desnecessário. Pensando dessa maneira, a não geração de resíduos possui o benefício ambiental e financeiro para a instituição. Algumas formas de não geração do resíduo, são:

- Revisão do planejamento de compras para evitar vencimento de produtos e materiais.
- Revisão de processos que gerem resíduos desnecessários, como sacos plásticos para transporte de pequenos produtos ou materiais; copos plásticos, quando é possível utilizar canecas, etc.
- Negociação com fornecedores para entregas de materiais que evitem embalagens desnecessárias.
- Utilização de forno combinado para substituição do óleo vegetal, ação que evita as frituras de imersão e elimina o descarte de óleo, além de ser uma alimentação mais saudável.
- Substituição de utensílios (garfos, facas, colheres, pratos) descartáveis por reutilizáveis, para uso dos pacientes, contribuindo para a não geração desse resíduo, além de tornar a apresentação das refeições mais agradáveis.

REDUÇÃO

Alguns itens utilizados nas instituições podem ser substituídos e seu consumo ser consideravelmente reduzido, como os exemplos a seguir:

- Substituição dos copos descartáveis por canecas ou copos reutilizáveis para uso dos colaboradores, mas continuando com o desafio de evitar a geração do restante dos copos da instituição.
- Realização de acordo com distribuidores de materiais, para que entreguem os produtos em caixas de plástico retornáveis, sendo a logística estabelecida entre o fornecedor e a instituição, para garantir a limpeza e a manutenção das caixas. Essa ação visa à redução das caixas de papelão pela dificuldade da eliminação por completo.
- Implantação de caixa de perfurocortante retornável, onde a empresa fornece a caixa plástica e realiza o tratamento dos materiais gerados, higieniza a caixa e a devolve para a instituição. Com isso, as caixas de papelão são substituídas por recipientes de plástico rígido, estanque, próprio para o descarte desses materiais, evitando o consumo diário de grande quantidade de caixas de papelão, tempo de montagem dos colaboradores e preocupação com local para estoque. Essa tecnologia, além das vantagens ambientais, torna o processo mais seguro para os profissionais, pois não ocorre derramamento (em caso de tombamento) e nem o transpasse de perfurocortante, como acontece com as tradicionais caixas de papelão. Além disso, essa tecnologia já é amplamente utilizada no exterior.
- Implantação da tecnologia PACS – *Picture Archiving and Communication System* ou Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens – ou seja, a radiologia digital disponibilizando o exame de forma digital e evitando a chapa de raios-X, que se torna um resíduo após a visualização pelo médico.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

REUTILIZAÇÃO

Reutilizar é o uso de um produto mais de uma vez, independentemente de ser na mesma função ou não.

Tipo de resíduo: Materiais descartados em bom estado. Por exemplo: colchão que não atende ao padrão do paciente e que pode ser aproveitado para pacientes com outros padrões; estantes e mesas de inox, que podem ser transformadas em carros de transporte de material por meio de serralheiros da instituição, etc.

Nesse caso, é importante realizar estudo para verificar a viabilidade econômica e o custo-benefício. Também é obrigatório seguir todos os trâmites contábeis e de patrimônio da Rede Ebserh.

Destinação: Doação para setores dentro da instituição ou para parceiros da instituição. No entanto, para doar materiais de consumo deve-se documentar todo o processo e justificar a doação aos órgãos competentes.

Benefício: Utilização do material até o esgotamento da sua funcionalidade, transformação do material para outra possibilidade de uso.

Tipo de resíduo: Galões de produtos químicos

Destinação: No hospital, será reutilizado dentro do próprio setor para envase do resíduo.

Benefício: Utilização dos próprios galões de produtos usados para o descarte dos resíduos gerados pelos mesmos, tomando o cuidado na retirada da etiqueta original e garantindo sua identificação em nova etiqueta, com informações de data de envase, responsável, nome do produto e local de geração. Isso evita o uso de bombonas plásticas novas.

Tipo de resíduo: Gelo reutilizável rígido (gelox)

Destinação: Logística reversa.

Benefício: Reutilização do gelox pelos próprios fornecedores na entrega dos medicamentos.

RECICLAGEM

A prática da reciclagem parte do princípio de uma adequada segregação. Para garantia dessa técnica, considerando a complexidade da instituição de saúde em relação à quantidade de colaboradores e processos diferentes, quando não segregados por tipo no local de geração, os resíduos recicláveis poderiam ser encaminhados para um local apropriado. Assim, os profissionais fazem a separação dos resíduos recicláveis, por tipo de material conforme a densidade do plástico e por tipo de papel, agregando valor ao material a ser encaminhado para as associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis que possuam equipamento apropriado. Não havendo interesse por parte das associações ou cooperativas, o material pode ser negociado com empresas de reciclagem.

Dependendo da realidade e estratégia da instituição, a segregação pode ser dividida em reciclável e comum, ou uma segregação por tipo de resíduo. Isso implicaria em uma configuração de todas as lixeiras e sacos de lixo da instituição e dependeria de parceiros que possam garantir a segregação adequada externamente.

Porém, ressalte-se que deve ser estimulado aos colaboradores realizar a segregação adequada por tipo de resíduos, sempre que for viabilizado por meio de estrutura, processos e treinamentos.

6.3.3. Documentação de Resíduos**Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR)**

As etapas de coleta e transporte dos resíduos devem ser controladas através do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR).

O gerador é o responsável pela emissão do MTR. No documento devem ser informados dados relativos ao gerador, tipo e quantidade dos resíduos, dados do transportador e do local de destinação final. Uma via impressa do MTR deverá acompanhar o transporte, apenas para fins de fiscalização.

O documento eletrônico deve permanecer em arquivo pelo prazo mínimo de cinco anos.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

**IMPORTANTE:**

A portaria MMA nº 280, de 29 de junho de 2020, determinou a utilização do sistema *MTR Online* de maneira obrigatória em todo o território nacional, para todos os geradores de resíduos sujeitos à elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, a partir de 1º de janeiro de 2021.

O Sistema *MTR Online* é uma ferramenta *on-line*, autodeclaratória, válido no território nacional, emitido pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – Sinir. Ele é um importante instrumento de gestão de resíduos e fiscalização pelos órgãos ambientais quanto à geração, armazenamento temporário, transporte e a destinação final dos resíduos.

O sistema permite o monitoramento dos avanços na gestão dos resíduos em todo o território nacional e a garantia do destino em local adequado.

Pelo sistema, são emitidos o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) a Declaração de Movimentação de Resíduos (DMR) e também o Certificado de Destinação Final (CDF).

O gerador é o responsável por emitir o MTR no Sinir para cada envio de resíduo encaminhado para destinação.

Certificado de Movimentação de Resíduo de Interesse Ambiental

Documento que aprova o envio de uma quantidade estabelecida de cada tipo de resíduo perigoso para o destinatário. Esse documento é emitido pelo órgão ambiental.

Certificado de Tratamento de Resíduos

A empresa responsável pelo tratamento do resíduo deve emitir, após a prestação do serviço, o Certificado de Tratamento de Resíduos para cada tipo de resíduo tratado, podendo ser na frequência (bimestral, semestral) que ficar acordada, mas devendo contemplar toda a quantidade gerada e descrita nas MTRs.

Certificado de Destinação Final (CDF)

A empresa responsável pela destinação final deve emitir, após a prestação do serviço, o Certificado de Destinação Final, podendo ser na frequência (trimestral, semestral) que ficar acordada entre as partes.

O documento eletrônico deve permanecer em arquivo pelo prazo mínimo de cinco anos.

Inventário de Resíduos

O inventário de resíduos é uma ferramenta de gestão e controle de resíduos. Nele, estão diversas informações referentes à forma de acondicionamento, o transporte e o destino dado aos mesmos, além da quantificação do resíduo no período. O gestor de resíduos do hospital é responsável pelo envio do inventário para o órgão ambiental por meio de um documento específico que deve ser emitido anualmente.

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115

Exemplo de Inventário de Resíduo de Serviços de Saúde

		Inventário de Resíduo de Serviços de Saúde											
		Responsável:						Última atualização:					
Processo/Atividade (fonte) geradora	Resíduo gerado	Classificação de resíduo de acordo com a fonte	Qtd. gerada (mensal)	Und. Kg/L/m ³	EPI	Acondic. ⁽¹⁾	Tratamento Interno	Meio Transporte interno	Armazen. Externo ⁽²⁾	Meio de Transporte Externo	Licença/Autorização do Transporte Externo	Tratamento final	Manifesto de Carga
Centro Cirúrgico	Secreções, execuções, fluidos corpóreos	Grupo A4											
Farmácia	Medicamentos	Grupo B											
Raio-X	Lâminas de chumbo	Grupo C											
Recepção	Papel	Grupo D											
Laboratório	Agulhas	Grupo E											

Legenda: (1) Acondicionamento (2) Armazenamento Externo.

Fonte: CAmbEx - Cartilha Ambiental do Exército - Orientações Práticas para Adequação Ambiental em Organizações Militares

6.3.4. Requisitos Legais

Diante da quantidade e diversidade de leis e normas vigentes, é importante que a instituição possua uma forma de gerir tanta informação para que possa cumprir cada requisito aplicável.

Atualmente, existem diversas plataformas no mercado que pesquisam legislações e verificam a aplicação para o hospital, auxiliando na atualização e verificação de cada item de uma legislação.

6.3.5. Educação Continuada

Educação continuada, como o nome já diz, é o conceito de um aprendizado contínuo de qualificação e reciclagem do conhecimento. Nos hospitais, é uma prática muito comum nas áreas assistenciais, principalmente para a equipe de enfermagem, no entanto se faz necessário para todas as áreas da instituição.

O conceito e a importância do PGRSS devem ser difundidos para todos os funcionários do hospital, independentemente de sua função, cargo ou atividade.

Os treinamentos da educação continuada podem ter diferentes formatos como workshops, cursos à distância, seminários, presencial (*in loco*). Os treinamentos do PGRSS também podem ser preparados visando o público-alvo, que pode ser administrativo, assistencial ou ligados ao ensino e pesquisa, tendo em vista que o treinamento dos dois últimos grupos envolve mais categorias de resíduos e exigem mais atenção pela diversidade e pelos riscos envolvidos nos resíduos. Podem ser utilizadas imagens, figuras e outros recursos para facilitar o entendimento da segregação de resíduos, conforme Anexo 04.

Os treinamentos podem ser mensais, bimestrais, semestrais ou anuais. Também podem ser pontuais, com as análises dos indicadores ou na detecção de algum problema relacionado ao manejo dos resíduos.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

A educação continuada também deve acontecer para coletores de resíduos. Caso o hospital não tenha equipe dedicada para a coleta de resíduos e a tarefa seja exercida por profissionais da limpeza, todos devem ser continuamente treinados de acordo com a atividade desenvolvida.

As equipes de coletores devem ser capacitadas na ocasião de sua admissão e mantidas sob treinamento constantemente (periodicidade a ser definida com a equipe da Segurança do Trabalho), para as atividades de manejo de resíduos, incluindo a sua responsabilidade com higiene pessoal e dos materiais.

A capacitação deve abordar a importância da utilização correta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), bem como a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.

IMPORTANTE:

O treinamento do PGRSS deve ser elencado na lista dos principais treinamentos da instituição, sendo classificado como mandatório imprescindível para o exercício das atividades diárias realizadas pelas equipes.

A elaboração de conteúdos e um cronograma de treinamento contínuo que promova a capacitação continuada para todas as equipes são fundamentais para o sucesso do PGRSS e da minimização dos resíduos gerados.

Todo treinamento é importante para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento das habilidades técnicas. Os treinamentos também devem conscientizar sobre a importância do manejo seguro dos resíduos.

Nos hospitais, por serem muito complexos, pela rotatividade de colaboradores e por terem uma geração muito ampla de resíduos, há muitas dúvidas entre os colaboradores e outros usuários, sendo necessário treinamento e reciclagem constante desse assunto. Alguns modelos de treinamentos utilizados:

- Integração de Novos Funcionários, Alunos, Residentes, Professores, Pesquisadores;
- Cronograma de Treinamento Institucional de PGRSS – mandatório para todos os funcionários, com realização anual de todas as atualizações;
- Lúdicos – em forma de quiz (perguntas e respostas), colocação de caricaturas nas áreas para resíduos conforme e não conforme;
- Gincanas entre áreas;
- Dia do PGRSS;
- Treinamento itinerante;
- Educação à distância – EAD – mandatório para todos os funcionários (próprios e terceirizados), alunos e residentes.

6.3.6. Visita Técnica

A Comissão responsável pelo PGRSS deve realizar visitas nas empresas que realizam a coleta externa e encaminham os resíduos para o destino final, com a finalidade de conhecer e garantir que os resíduos estão sendo tratados e encaminhados corretamente para o destino final (ver **Anexo 8**).

IMPORTANTE:

Sugere-se que a visita seja realizada anualmente, com cronograma estabelecido e ou sempre que for necessário. Essa visita deve ser multidisciplinar, o que consolida a participação da Comissão do GRSS na instituição.



SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

6.4. Outros – Processos de Interface com o Gerenciamento de Resíduos

6.4.1. Efluentes Líquidos

Os efluentes líquidos podem ser lançados em rede coletora de esgotos. No entanto, é imprescindível fazer uma consulta aos órgãos de meio ambiente e de saneamento competentes. O lançamento de rejeitos líquidos em rede coletora de esgotos, conectada à estação de tratamento, deve atender às normas ambientais e às diretrizes do serviço de saneamento, para evitar problemas como a saturação da capacidade de tratamento da concessionária.

Quando não houver acesso ao sistema de coleta e tratamento de esgoto por empresa de saneamento, os efluentes devem ser tratados pelo hospital em sistema ambientalmente licenciado pelo órgão ambiental, antes do lançamento em corpo receptor.

6.4.2. Controle de Pragas

O controle de pragas em hospitais deve ser monitorado e realizado frequentemente para evitar a proliferação. Esses animais podem ser veiculadores de fungos e bactérias, podendo culminar em infecções hospitalares de grande porte.

Um conjunto de situações favorece a chegada, instalação, reprodução e proliferação dessas pragas nos hospitais: entrada de alimentos, portas e janelas sem proteção contra insetos, acondicionamento inadequado dos resíduos, falta de manutenção, deficiência na higienização de ambientes e ralos sem tela ou proteção.

O controle de pragas em hospitais é realizado por empresas especializadas, que devem seguir as normas estabelecidas e ter seu cadastro na vigilância sanitária. Destaca-se o comprometimento da empresa que presta esse serviço de garantir o mínimo impacto ambiental e à saúde do consumidor e do aplicador dos produtos saneantes desinfetantes.

Levando em consideração que as pragas se desenvolvem quando

encontram ambientes propícios à sua proliferação e que diversos podem ser os seus hospedeiros e meios de transporte, medidas devem ser tomadas para que não ocorram o aparecimento e a proliferação.

O correto acondicionamento dos restos de orgânicos é fundamental para o controle de pragas, pois são atrativos a elas. Os recipientes (lixeiras e contêineres) devem ser fechados. Os abrigos de resíduos, tanto os internos como o externo, assim como os recipientes citados, devem também ser lavados diariamente para que não haja acúmulo de resíduos.

IMPORTANTE:

Recomenda-se que todos os funcionários do hospital realizem suas refeições somente em locais apropriados para tal, como copas, refeitórios e lanchonetes, evitando vários pontos que podem servir de proliferação das pragas.

Dados importantes para a contratação de empresa de controle de pragas:

- Licença/registro da empresa para a atividade de prestação de serviços de controle de pragas junto à autoridade sanitária competente;
- Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) para os contratos de prestação de serviços de desinsetização, desratização e similares;
- Cronograma do controle de pragas;
- Comprovantes de execução de serviço de aplicação de saneantes domissanitários para controle de pragas;
- Comprovar a destinação final ambientalmente adequada das embalagens vazias de produtos saneantes (devolução, inutilização e descarte), conforme prescrito;
- Registro dos produtos saneantes dominossanitários para o controle de pragas no Ministério da Saúde.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

Foto: UNOPS/Washington Alves



► Todos os colaboradores diretamente envolvidos com o manejo dos resíduos devem seguir as recomendações do uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual)

6.4.3. Segurança Ocupacional: Exposição aos Resíduos

Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) é uma área multidisciplinar relacionada com a segurança, saúde e qualidade de vida de pessoas no trabalho. A segurança e saúde ocupacional também protege todo o público em geral que possa ser afetado pelo ambiente em questão.

Os funcionários envolvidos diretamente com a exposição aos resíduos, com os processos de higienização, coleta, transporte, tratamento e o armazenamento de resíduos devem ser submetidos a exame admissional, periódico de retorno ao trabalho, mudança e demissional, conforme estabelecido na Portaria 3.214/1978 – NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Todos os colaboradores diretamente envolvidos com o manejo dos resíduos devem seguir as recomendações do uso correto dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), conforme listado no Anexo 10.

Todas as medidas de higiene e segurança ocupacional permitem que os funcionários envolvidos no PGRSS desenvolvem maior eficiência em seu trabalho, pois entendem que tais medidas são importantes para a proteção à saúde. Os profissionais devem conhecer o cronograma de trabalho, sua natureza e responsabilidade, assim como o risco a que estarão expostos.

SUMÁRIO ↩

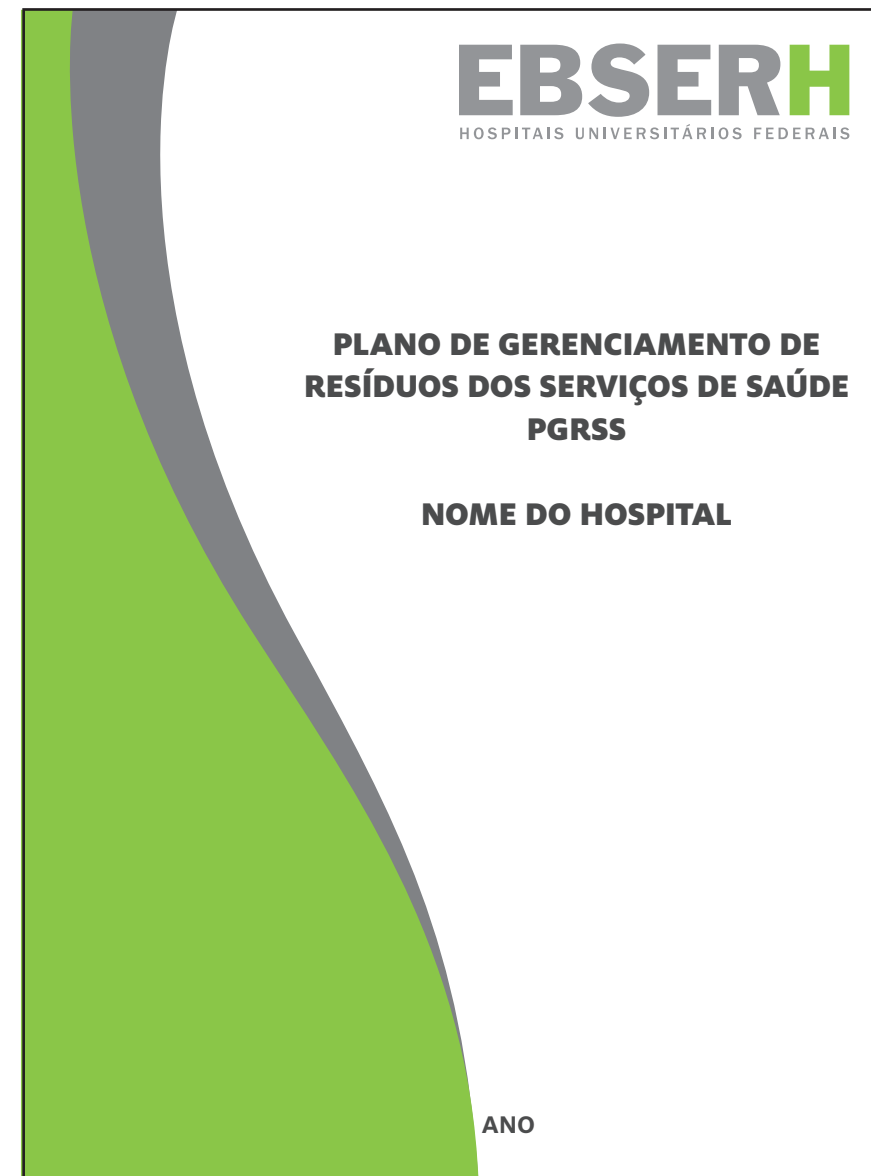
1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

7. COMO ELABORAR O PGRSS – PADRÃO EBSERH

Para uma maior uniformização dos PGRSSs da Rede Ebserh, segue abaixo uma orientação para o documento do PGRSS.

7.1. Capa

A capa deve seguir o modelo estabelecido, conforme imagem ao lado.



SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

7.2. Folha de Controle do Documento

A folha de controle do documento possui os elementos essenciais para a identificação do documento e deve seguir o modelo padrão de Manual da Ebserh, conforme imagem ao lado.

7.2.1. Apresentação

Descrever o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde do Hospital.

7.2.2. Objetivos

Descrever o objetivo do PGRSS, para que serve e qual a importância do documento.

7.2.3. Descrição



Sumário: Apresentação dos capítulos e páginas.

Introdução: Colocar a Visão, Missão e Valores e descrever um breve histórico da instituição, como data de inauguração, mudanças ocorridas ao longo dos anos e principais marcos relacionados ao PGRSS ou responsabilidade ambiental.

Legislação: Descrever as principais legislações a serem seguidas, incluindo as municipais, decretos, portarias, etc.

Responsabilidade do PGRSS: Descrever os responsáveis pelo estabelecimento e tecnicamente pelo PGRSS (inserir nome e cargo).

- Comissão do PGRSS – elencar aqui os nomes dos Titulares e Suplentes e os setores de atuação ou área de sua responsabilidade dentro da instituição.

	(logo universidade)	(logo do Hospital)	(NOME DA UNIVERSIDADE) (NOME DO HOSPITAL)	
Tipo do Documento	MANUAL		MA.XXX.001 - Página X/X	
Título do documento			Emissão: Versão:	Próxima revisão:

- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - OBJETIVOS
- 3 - DESCRIÇÃO
- 4 - REFERÊNCIAS
- 5 - HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO

(Poderão ser incluídos no quadro abaixo as identificações dos responsáveis pela elaboração/revisão e avaliação)

Validação	Data: ___/___/___
Aprovação (Nome, Função, Assinatura)	Data: ___/___/___

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

- A Comissão do PGRSS é importante para o compartilhamento das informações e tomadas de decisões referentes aos resíduos. Citar a composição dos membros (nome e setor).

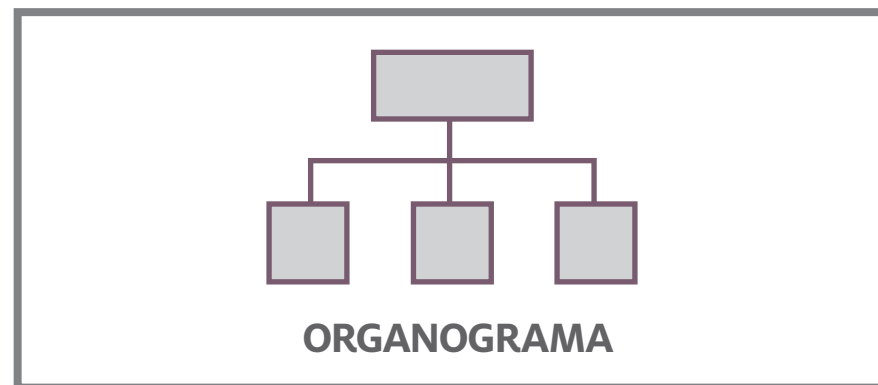
Estrutura Física:

- **Dados do Estabelecimento:** nome da Instituição, razão social, nome fantasia, CNPJ, endereço, telefone, horário de funcionamento.
- **Caracterização da Instituição:** área construída, número da licença de operação do órgão ambiental, número de funcionários (próprios e terceiros), número de leitos, número de salas cirúrgicas, número de consultórios, especialidades médicas e assistenciais (citar todas as especialidades) e informar o número de atendimentos por dia, por especialidade.

Condições Urbanas do Entorno:

- **Condições de acesso:** se a via pública é pavimentada ou não, restrição de alguma circulação de veículo coletor.
- **Condições de esgoto sanitário:** rede coletora por concessionária ou tratamento próprio.

Organograma: Inserir o organograma geral da instituição.



Dados das empresas coletoras de resíduos para a destinação final dos grupos A, B, C, D e E

- **Grupo A:** informar a empresa responsável pela coleta dos resíduos do Grupo A e destinação final dos resíduos, contemplando o nome da empresa, endereço, responsável técnico, tecnologia operacional de tratamento, número da licença de operação e destino final. Caso tenha mais de uma empresa, informar os dados de todas.
- **Grupo B:** informar a empresa responsável pela coleta dos resíduos do Grupo B e destinação final dos resíduos, contemplando o nome da empresa, endereço, responsável técnico, tecnologia operacional de tratamento, número da licença de operação e destino final. Caso tenha mais de uma empresa, informar os dados de todas.
- **Grupo C:** informar a empresa responsável pela coleta dos resíduos do Grupo C e destinação final dos resíduos, contemplando o nome da empresa, endereço, responsável técnico, tecnologia operacional de tratamento, número da licença de operação e destino final. Caso tenha mais de uma empresa, informar os dados de todas.
- **Grupo D:** informar a empresa responsável pela coleta dos resíduos do Grupo D e destinação final dos resíduos, contemplando o nome da empresa, endereço, responsável técnico, tecnologia operacional de tratamento, número da licença de operação e destino final. Caso tenha mais de uma empresa, informar os dados de todas.

OBS: Em muitos casos os resíduos do Grupo D – Recicláveis são encaminhados para vários lugares diferentes, relacionar aqui todos os prestadores de serviço.

- **Grupo E:** informar a empresa responsável pela coleta dos resíduos do Grupo E e destinação final dos resíduos, contemplando o nome da empresa, endereço, responsável técnico, tecnologia operacional de tratamento, número da licença de operação e destino final. Caso tenha mais de uma empresa, informar os dados de todas.

Uma forma resumida de apresentar essas informações, é por meio da tabela modelo que consta no **Anexo 07**.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

IMPORTANTE:

Todas as empresas, ONGs, associações e cooperativas parceiras para a coleta e tratamento dos resíduos devem ser informadas ao gestor de resíduos para que sejam contempladas no PGRSS.

Processos e fluxos dos resíduos de saúde por classificação e riscos:

Descrever como é realizado o manejo dos resíduos – processos, fluxos, horários e a especificidade de cada grupo:

GRUPO A**Subgrupo A1:**

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Tratamento interno (quando houver necessidade): citar como é realizado o tratamento interno e em quais circunstâncias.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.
- Armazenamento externo: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.

Subgrupo A2:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.

- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.
- Armazenamento externo: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.

Subgrupo A3:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.
- Armazenamento externo: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.

Subgrupo A4:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.
- Armazenamento externo: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Subgrupo A5:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.
- Armazenamento externo: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.

Grupo B:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.

Grupo C:

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.

Grupo D (Comum e Reciclável):

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.

Grupo E

- Definição e segregação: citar os resíduos gerados no hospital.
- Acondicionamento: citar as lixeiras e coletores de resíduos.
- Coleta I: citar como é realizada a coleta interna I.
- Armazenamento interno: citar a estrutura física, contêineres e como é realizado o armazenamento.
- Coleta II: citar como é realizada a coleta interna II.

Controle de Pragas: informar a Política ou POP (Procedimento Operacional Padrão) do controle de pragas.

Programa de Treinamento: descrever aqui como é realizada a educação continuada sobre resíduos para todos os colaboradores, médicos, equipe de limpeza, coletores de resíduos, segurança do trabalho, professores, pesquisadores, graduandos e residentes.

Segurança Ocupacional: exposição aos resíduos – descrever as ações que são realizadas desde a contratação do auxiliar de limpeza e o coletor de resíduos, bem como o controle de prevenção da saúde por meio de vacinas e exames médicos periódicos (PPRA e PCMSO).

Indicadores: inserir aqui uma tabela com todos os indicadores obrigatórios pela Ebserh analisados com a pesagem dos resíduos por tipo de geração.

Anexos: acrescentar ao PGRSS, obrigatoriamente, os seguintes Anexos:

Anexo I. Planta dos Abrigos Finais de Resíduos: inserir planta dos abrigos.

Anexo II. Auditoria interna de resíduos: inserir o modelo de planilha de auditoria interna realizada na instituição.

Anexo III. Avaliação de visita técnica: inserir o modelo de *checklist* para visita técnica para prestador de serviço.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Anexo IV. Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs): inserir fotos e listagem dos EPIs utilizados pela equipe de limpeza e coletores de resíduos.

Anexo V. Tabela de incompatibilidade química: inserir a tabela de incompatibilidade química.

Anexo VI. Inventário de resíduos químicos perigosos do grupo B: inserir o modelo da planilha de controle de resíduos químicos.

Anexo VII. Etiqueta para resíduos químicos líquidos: inserir modelo da etiqueta utilizada na instituição com instrução de preenchimento.

Anexo VII. Etiqueta para rejeitos radioativos: inserir modelo da etiqueta utilizada na instituição com instrução de preenchimento.

Anexo IX. Modelo Termo de Consentimento para incineração de peças anatômicas: inserir modelo de termo de consentimento para incineração de peças anatômicas utilizado na instituição.

Anexo X. Legislações: inserir resumo das principais legislações.

7.2.4. Referência

Inserir as fontes de informação e referências bibliográficas.

7.2.5. Histórico de Versão

Descrever as alterações realizadas em cada versão.

8. ANEXOS

Anexo 1. *Checklist* intraestabelecimento.

Anexo 2. *Checklist* extraestabelecimento (parte 1 e parte 2).

Anexo 3. Plano de Ação da Hotelaria Hospitalar.

Anexo 4. Modelo de informação sobre a classificação de resíduos.

Anexo 5. Modelo de planta do Abrigo Externo de Resíduos.

Anexo 6. Auditoria interna de resíduos.

Anexo 7. Modelo de consolidação de empresas de coleta, tratamento e destino de resíduos.

Anexo 8. Avaliação de visita técnica.

Anexo 9. Modelo de indicadores de resíduos.

Anexo 10. Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs).

Anexo 11. Modelo e estruturação de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Anexo 12. Tabela de incompatibilidade química.

Anexo 13. Controle de resíduo químico perigoso do grupo B.

Anexo 14. Etiqueta para resíduo químico líquido.

Anexo 15. Etiqueta para rejeito radioativo.

Anexo 16. Modelo Termo de Consentimento para incineração de peças anatômicas.

Anexo 17. Legislações.

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

ANEXO 1. Checklist Intraestabelecimento

<https://forms.office.com/r/TSYUv9mi2h>

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

Este checklist visa a realizar um diagnóstico para revisão da parte intraestabelecimento do PGRSS do Hospital.

Elaboração: Vânia R. Pereira / Victor Kenzo Horie

* Obrigatória

1. Nome do Hospital *

2. Nome do Responsável *

3. E-mail para contato *

[Avançar](#)

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Responsabilidade da Gestão de Resíduos (Governança)

4. O responsável trabalha exclusivamente para gestão de resíduos? *

Sim

Não

5. Qual o cargo do responsável pela gestão de resíduos? *

6. Qual a formação do responsável pela gestão de resíduos?

Ensino médio

Nivel superior

Pós-graduado

Mestrado

Doutorado

Outra

7. O responsável pela gestão de resíduos é consultado para o descarte de itens de?

A ideia deste questionamento é entender se existe um setor/área de referência para uma consulta em relação ao descarte de resíduos que não estão na rotina.

	Sempre que gera resíduo	De vez em quando	Nunca
Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Engenharia Clínica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Patrimônio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TI	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

8. Existe uma Comissão de Resíduos com representante de diversos setores? *

Sim

Não

9. Os indicadores de resíduos são estratégicos para a Alta Direção? *

Sim

Não

10. Existe meta para os indicadores de resíduos reportado para a Alta Direção? *

Sim

Não

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Plano de Gerenciamento de Resíduos

11. Existe um responsável técnico com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)? *

Sim

Não

12. O PGRSS é protocolado no órgão ambiental? *

Sim

Não

13. O PGRSS fica disponível... *

	Site do Hospital	Intranet	Pasta da rede do Hospital	Pasta física do setor	Não fica disponível para consulta
Para o público externo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para o público interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. O Município/Vigilância impõe alguma restrição ao formato do PGRSS? *

Sim

Não

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento
...

*** Obrigatória**

Geração de resíduos

15. Quais os resíduos gerados no Hospital?

Assinale todos os resíduos que são gerados no Hospital *

- Resíduo Infectante e Perfurocortante
- Peças Anatômicas
- Carcaças de Animais
- Resíduo Químico Sólido
- Resíduo Químico Líquido
- Resíduo Químico da Área de Manutenção
- Lâmpadas
- Revelador e Fixador
- Pilhas e Baterias
- Resíduo da Construção Civil
- Óleo Vegetal
- Chapas de Raios-x
- Resíduo Eletrônico
- Resíduo Comum
- Resíduo Orgânico
- Resíduo Reciclável
- Resíduo de Madeira
- Outra

Voltar
Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais.

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento
...

*** Obrigatória**

Segregação/Acondicionamento

16. Quais os critérios de padronização das lixeiras do Hospital?

- Tamanho
- Cor
- Modelo (formato)
- Local
- Não há padronização

17. Existe um padrão de etiqueta para as lixeiras?

- Sim
- Não

18. Existem lixeiras para cada tipo de resíduo? *

	Resíduo Infectante	Resíduo Químico	Resíduo Comum	Resíduo Reciclável	Resíduo Perfurocortante	Resíduo Não se aplica
Quarto de paciente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quarto de paciente em isolamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posto de Enfermagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de medicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expurgo / Sala de Utilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Como é a estrutura para o acondicionamento de resíduo infectante?

O saco de lixo deve seguir o padrão de identificação conforme NBR 9191 *

	Saco de lixo na cor branca	Saco de lixo na cor vermelha	Não gera
Resíduo infectante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcaças e peças anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

20. Como é a estrutura para o acondicionamento de resíduo químico?

Resíduo químico de sobras de medicamentos são os que contém produtos hormonais e produtos antimicrobianos, citostáticos, antineoplásicos, imunossupressores, digitálicos, imunomoduladores e antirretrovirais.

*

	Bombona	Lixeiras com saco laranja	Caixa laranja	Galão	Recipiente padronizado na instituição	Recipiente não padronizado	Não gera
Resíduo químico de sobras de medicamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo químico líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo químico sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Existe um inventário de resíduos químicos?

O inventário de resíduo químico consiste no levantamento de resíduos químicos gerados na instituição.

*

- Sim
 Não

22. Existe algum processo de neutralização do resíduo químico? *

- Sim
 Não

23. Se existe algum processo de neutralização do resíduo químico, qual o tipo de resíduo? *

Insira sua resposta

24. Existe processo de lavagem de embalagem de produto químico, com procedimento descrito? *

- Sim
 Não

25. Existe um Plano de Emergência para derramamento químico no Hospital? *

- Sim
 Não

26. Qual o acondicionamento do rejeito radioativo no momento da geração? *

	Lixeira	Bombona	Caixa para perfurocortante	Não gera
Infectante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Químico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Qual a cor dos sacos para o acondicionamento dos resíduos comuns? *

	Preto	Azul	Vermelho	Amarelo	Verde	Transparente	Marrom
Resíduo comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Qual a cor do saco para roupa suja?

É importante que a cor do saco de roupa suja seja diferente da cor de qualquer saco de resíduo

*

- Preto
 Azul
 Vermelho
 Amarelo
 Transparente
 Marrom
 Tecido
 Outra

29. Qual o acondicionamento do resíduo perfurocortante? *

	Coletor de perfurocortante (papelão)	Coletor rígido de perfurocortante (plástico)	Coletor rígido retornável	Não gera
Infectante (amarelo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Químico (laranja)

30. O Hospital realiza a logística reversa com o fornecedor dos itens *

- Eletrônico
- Chumbo
- Baterias e nobreaks
- Embalagens de álcool gel
- Lâmpadas
- Não realiza

31. O Hospital realiza o reaproveitamento de materiais? *

- Mobiliário
- Eletrônicos
- Equipamentos médicos
- Não realiza

32. Para os resíduos recicláveis, qual o destino?

- Doação
- Venda
- Não recicla

33. Os sacos de resíduos são identificado com simbologia de risco?

	Sim	Não	Não gera
Resíduo infectante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo químico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rejeito radioativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Voltar Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Coleta Interna I
Coleta dos resíduos na fonte geradora e guarda no abrigo temporário

34. Os resíduos são coletados separadamente? *

- Sim
- Não

35. Os resíduos são coletados e transportados até o abrigo temporário em carro funcional? *

- Sim
- Não

Voltar Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Armazenamento Temporário

Abrigo interno pode ser compartilhado com sala de utilidades, caso seja exclusivo identificar como Sala de Armazenamento de Resíduos Temporário, neste abrigo ficam armazenado os resíduos coletados das fontes geradoras, comumente estão no mesmo andar ou piso do local da geração.

36. Existe Sala de Resíduos Temporário em todos os andares e/ou blocos? Caso o Hospital tenha diferentes situações, considerar o melhor cenário *

Sim

Não

37. As salas de resíduos temporário possuem *

	Conforme	Parcial conforme	Não conforme
Piso e paredes laváveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de esgoto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de iluminação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ponto de energia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tela de proteção contra roedores e vetores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Porta compatível com os coletores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação da sala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. A Sala de Resíduos é compartilhado com: Caso o Hospital tenha diferentes situações, considerar o melhor cenário *

Armazenamento de roupa suja

Sala de utilidades/Expurgo

Individual (não compartilhado)

39. Quais os tipos de contêiner existentes? *

Resíduo infectante

Resíduo químico

Resíduo comum

Resíduo reciclável

Resíduos misturados

40. Existe câmara fria para armazenamento de resíduo proveniente de resto alimentar (orgânico) do SND? *

Sim

Não

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. [Condições de uso](#)

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento
...

*** Obrigatória**

Coleta Interna II

Coleta do resíduo do Abrigo Temporário sendo transportado para o Abrigo Externo

41. Trajetos e horários definidos para cada tipo de resíduo? *

Sim
 Não

42. Os resíduos são coletados separadamente? *

Sim
 Não

43. Existe elevador de serviço utilizado para coleta de resíduos separado do elevador social? *

Sim
 Não

44. É utilizado carro blindado para coleta de rejeito radioativo? *

Sim
 Não

Voltar
Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento
...

*** Obrigatória**

Pesagem

45. Qual a frequência de pesagem dos resíduos? *

Diário
 Semanal
 Mensal
 Trimestral
 Semestral
 Anual
 Não realiza a pesagem
 Outra

46. Quais resíduos são mensurados por pesagem? *

Resíduo infectante
 Peças anatômicas
 Carcaças de animais
 Químicos sólidos
 Químicos líquidos
 Rejeito radioativo
 Resíduo comum
 Resíduo reciclável
 Resíduo perfurocortante
 Não realiza a pesagem de resíduos

47. A pesagem é realizada por local?

No caso de cada tipo de resíduos ser pesado por locais diferentes, responder pelo que for considerado na maioria dos casos *

Por setor
 Por pavimento
 Por prédio

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

- Não separa por localização
- Não realiza a pesagem de resíduos
- Outra

48. O registro da pesagem é manual (anotado a mão) ou informatizado? *

- Manual
- Informatizado
- Não realiza a pesagem

Voltar

Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

INDICADOR

49. Quais os indicadores de resíduos adotados pela instituição? *

- Resíduo infectante pelo total
- Resíduo do grupo A4 pelo resíduo infectante
- Resíduo químico pelo total
- Resíduo comum pelo total
- Resíduo reciclável pelo total
- Resíduo reciclável pelo comum e reciclável
- Outra

50. Qual o percentual de resíduo infectante em relação ao total? *

- 0% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- 51% ou mais
- Não realiza a pesagem de resíduos

51. Qual o percentual de resíduo do grupo A4 em relação ao infectante? *

- 0% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- 51% ou mais
- Não realiza a pesagem de resíduo separadamente do grupo A

52. Qual o percentual de resíduo químico em relação ao total? *

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

- 0% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- 51% ou mais
- Não realiza a pesagem de resíduos

53. Qual o percentual de resíduo comum em relação ao total? *

- 0% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- 51% ou mais
- Não realiza a pesagem de resíduos

54. Qual o percentual de resíduo reciclável em relação ao total? *

- 0% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- 51% ou mais
- Não realiza a pesagem de resíduos

Voltar

Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Armazenamento Externo

55. A sala do Abrigo Externo: *

- Possui pisos e paredes laváveis
- Possui ponto de iluminação
- Possui ponto de água
- Possui tomada elétrica
- Possui tela de proteção contra roedores e vetores
- Possui porta compatível com os coletores
- Possui identificação da sala
- Possui climatização

56. A sala de resíduo químico possui contenção para o caso de derramamento? *

- Sim
- Não

57. Como o resíduo infectante é acondicionado? *

- Em contêineres, bombonas e/ou tambores
- Dentro de caçambas ou caixas estacionárias
- Diretamente sobre os pisos
- Outra

58. Existe câmara fria para armazenamento de resíduo orgânico? *

- Sim
- Não
- Outra

59. Onde ficam armazenadas as peças anatômicas e carcaças? *

- Morgue
-

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Câmara fria

Laboratório de Anatomia Patológica

Biotério

Outra

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

Treinamento

60. Qual o público do treinamento inicial (integração) para novos funcionários sobre a gestão de resíduos?

Colaboradores

Terceiro

Médicos

Internos de graduação

Residente

Professores/pesquisadores

Não realiza treinamento inicial

Outra

61. Qual o público do treinamento da educação continuada para colaboradores sobre a gestão de resíduos?

Colaboradores

Terceiro

Médicos

Internos de graduação

Residente

Professores/pesquisadores

Não realiza treinamento inicial

Outra

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Efluentes

62. O efluente é encaminhado para sistema de coleta e tratamento de esgoto (empresa de saneamento pública ou privada)? *

Sim

Não

63. O Hospital possui estação de tratamento de efluentes (ETE)? *

Sim

Não

64. O Hospital realiza análise do efluente? *

Sim

Não

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Intraestabelecimento

* Obrigatória

Controle de Pragas

65. O Hospital possui um programa controle de pragas? *

Sim

Não

66. O Hospital possui uma empresa de controle de pragas especializada contratada? *

Sim

Não

67. Se tiver empresa contratada, ela possui licença ambiental? *

Sim

Não

68. O responsável técnico pelo controle de pragas (da empresa especializada, quando houver contratação) possui registro junto ao conselho? *

Sim

Não

69. A instituição verifica se os produtos possuem registro no Ministério da Saúde?

Sim

Não

70. O Hospital controla o descarte das embalagens e dos produtos químicos utilizados no serviço de controle de pragas e vetores? *

Sim

Não

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

Checklist Extraestabelecimento – Parte 1

<https://forms.office.com/r/qSRs2bdDmK>

Checklist PGRSS - Extraestabelecimento - Parte 1

Este checklist visa a realizar um diagnóstico para revisão da parte extraestabelecimento do PGRSS do Hospital compatível com o Plano Regional de Resíduos

Elaboração: Vânia R. Pereira / Victor Kenzo Horie

* Obrigatória

1. Nome do Hospital *

Insira sua resposta

2. Nome do Responsável *

Insira sua resposta

3. E-mail para contato *

Insira sua resposta

Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. [Condições de uso](#)

Checklist PGRSS - Extraestabelecimento - Parte 1

* Obrigatória

Legislação

4. Existe algum controle do cumprimento das legislações vigentes? *

Sim

Não

5. Existe algum controle das novas legislações ou atualizações? *

Sim

Não

6. A instituição possui acesso ao Plano Municipal de Resíduos? *

Sim

Não

O Município não possui Plano Municipal

Outra

Voltar Avançar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. [Condições de uso](#)

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Checklist PGRSS - Extraestabelecimento - Parte 1

* Obrigatória

Coleta e Transporte Externo de Resíduos

7. A empresa que coleta os seguintes resíduos possui licença ambiental? É importante verificar o escopo da licença de operação. *

	Possui licença ambiental	Não possui licença ambiental	Isenta de licença ambiental	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. O veículo que coleta os seguintes resíduos é verificado quanto a identificação e condição? Assinale caso o veículo que realiza a coleta seja checado em relação a identificação com as sinalizações referente ao resíduo transportado e em relação a condição do veículo para os seguintes resíduos *

	Verifica e registra a identificação e condição do veículo	Apenas verifica a identificação e condição do veículo	Não realiza a verificação	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Como é feita a retirada dos seguintes resíduos do abrigo externo de resíduos para o veículo de coleta?

Assinale para cada tipo de resíduo coletado, se é utilizada a coleta manual (manuseando os sacos de resíduos ou recipientes de armazenamento), conteneirizada (por meio de bombonas ou barricas), ou basculamento mecanizado do contêiner.

	Manual	Conteneirizada	Basculamento do contêiner	Outros	Não gera
R. Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. O Hospital documenta (através de manifesto de transporte de resíduos, ou controle de transporte de resíduos ou protocolo de entrega de resíduos) a coleta externa dos seguintes resíduos?

Assinale todos os resíduos que são documentados no momento da coleta externa. Vale ressaltar que as informações importantes pra serem documentadas são: tipo e quantidade de resíduo; informações gerais e responsável da unidade geradora; nome do responsável pelo acompanhamento e data; nome da empresa de coleta, nome do motorista e placa do veículo; nome do local de tratamento.

	Sim	Não	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Como é garantida a rastreabilidade do resíduo na coleta dos seguintes resíduos?

Assinale para cada tipo de resíduo coletado, como é garantida a rastreabilidade do resíduo coletado, seja por meio de documentação de retirada de resíduos (documento assinado pelo motorista e pelo local de destino), sistema de rastreamento do veículo (por meio de GPS ou algum rastreamento por satélite) ou outros métodos

	Documentação de retirada de resíduos	Sistema de rastreamento do veículo	Outros	Não realiza	Não gera
R. Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Caso tenha assinalado outras formas de rastreabilidade do resíduo, favor descrever abaixo

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Checklist PGRSS - Extraestabelecimento - Parte 1

* Obrigatória

Tratamento de Resíduo

13. A empresa que realiza o tratamento dos seguintes resíduos possui licença ambiental?

Assinale todos os resíduos que as empresas de tratamento que possuem licença ambiental. É importante verificar o escopo da licença de operação.

	Possui licença ambiental	Não possui licença ambiental	Não realiza tratamento para nenhum dos resíduos	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcaças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Qual o tratamento dos resíduos biológicos? *

	Autoclavagem	Eletro termodesinfecção	Incineração	Outros	Não gera
Resíduo Infectante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcaças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Qual o tratamento dos resíduos químicos? *

	Reciclagem	Coprocessoamento	Incineração	Outros	Não gera
R. Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. O tratamento dos seguintes resíduos está de acordo com o estabelecido em Plano Regional de Resíduos?

Assinale todos os resíduos que o tratamento estiver de acordo com o Plano Regional de Resíduos. Para Plano Regional de Resíduos, na ausência, leia-se Plano Intermunicipal de Resíduos, Plano de Saneamento Básico ou similar.

	Está de acordo com o Plano Regional de Resíduos	Não está de acordo com o Plano Regional de Resíduos	Não está definido no Plano Regional de Resíduos	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcaças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115

17. O Hospital possui autorização do órgão ambiental para encaminhar os seguintes resíduos?

Assinale todos os resíduos que possuem autorização do órgão ambiental (p. ex.: CADRI) para serem encaminhados para o local de tratamento

*

	Possui autorização ambiental	Não possui autorização ambiental	Não precisa de autorização ambiental	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. O Hospital faz controle dos certificados de tratamento dos seguintes resíduos?

Assinale todos os resíduos que possuem certificado de tratamento. A empresa deve fornecer e o Hospital deve arquivar o documento (digital ou físico).

*

	Possui certificado de tratamento	Não possui certificado de tratamento	Não realiza tratamento	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. O Hospital realiza visita técnica na empresa de tratamento dos seguintes resíduos?

Assinale todos os resíduos que possuem visita técnica à empresa que realiza o tratamento

*

	Realiza visita técnica	Não realiza visita técnica	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Quais os controles realizados para as visitas técnicas dos seguintes resíduos?

Assinale as ferramentas que são utilizadas para a realização de visitas técnicas. Caso seja realizada uma visita com apenas um descritivo da visita e o parecer da empresa, pode ser considerado o "Relatório" de visita

*

	Checklist e relatório da visita	Realiza visita, mas não realiza registro	Não realiza visita	Não gera o resíduo
R. Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Voltar

Enviar

Nunca forneça sua senha. [Relatar abuso](#)

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Da plataforma Microsoft Forms | O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | [Condições de uso](#)

Foto: UNOPS/Washington Alves



SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

Checklist Extraestabelecimento – Parte 2

<https://forms.office.com/r/syRnrM2juz>

Checklist PGRSS - Extraestabelecimento - Parte 2

Destinação de Resíduos

* Obrigatória

1. Qual destino final dos seguintes resíduos? *

	Aterro classe I	Aterro controlado	Aterro Sanitário	Lixão	Vala séptica	Reciclagem	Não gera
R. Infectante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. Químico de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
R. da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. A empresa que realiza a destinação final dos seguintes resíduos possui licença ambiental?

Assinale todos os resíduos que as empresas de destinação final possuem licença ambiental. É importante verificar o escopo da licença de operação.

*

	Possui licença ambiental	Não possui licença ambiental	Não realiza tratamento para nenhum dos resíduos	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. O Hospital realiza visita técnica na empresa de destinação final dos seguintes resíduos?

Assinale todos os resíduos que possuem visita técnica à empresa que realiza a destinação final

*

	Realiza visita técnica	Não realiza visita técnica	Não gera
Resíduo Infectante e Perfurocortante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peças Anatômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carcças de Animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Sólido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico Líquido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Químico da Área de Manutenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lâmpadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revelador e Fixador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pilhas e Baterias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo da Construção Civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chapas de Raios-x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Comum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduo Reciclável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

ANEXO 4. Modelo de Informação sobre a Classificação de Resíduos

Com a definição dos grupos de resíduos e exemplos dos principais resíduos de cada tipo

INFECTANTE	QUÍMICO	RECICLÁVEL
		
<ul style="list-style-type: none"> ■ Bolsa de sangue ■ Peças anatômicas ■ Kits de linhas endovenosas e arteriais ■ Sobras de amostra de laboratório ■ Cultura de microrganismos ■ Gases contaminadas ■ Luvas com secreção <p>SACO DE LIXO BRANCO LEITOSO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Resíduos de quimioterápicos ■ Medicamentos vencidos ■ Frascos de ampola (antibióticos, albuminas e bicarbonato) ■ Seringas com medicamentos <p>SACO DE LIXO E CAIXA DE PERFURO LARANJA. LÍQUIDO EM BOMBONAS</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Vidros ■ Plásticos ■ Metais ■ Papéis, incluindo administrativos ■ Caixas de papelão e pastas <p>SACOS DE LIXO AZUL: PAPEL VERMELHO: PLÁSTICO AMARELO: METAL VERDE: VIDRO</p> 

Estas figuras podem ser utilizadas em forma de adesivo, para serem coladas nas salas de utilidades ou expurgo, e também para treinamentos das equipes.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

PERFUROCORTANTE



- Seringas e agulhas
- Giletes
- Equipos
- Ampolas e frascos
- Abocath
- Scalps
- Lâminas de bisturi

**CAIXA
PERFUROCORTANTE
AMARELA**



COMUM



- Bolsa coletora
- Fraldas e absorvente
- Bolsa de colostomia
- Papel higiênico
- Restos de alimentos
- Papel-toalha
- Luvas sem secreção

**SACO DE LIXO
PRETO**

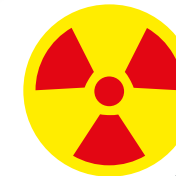


RADIOATIVO



- Fontes exauridas de Radioterapia
- Seringas e demais utensílios contaminados
- Matéria orgânica misturada a substâncias radioativas
- Resíduos dos quartos de iodoterapia

**RECIPIENTE DE
CHUMBO**

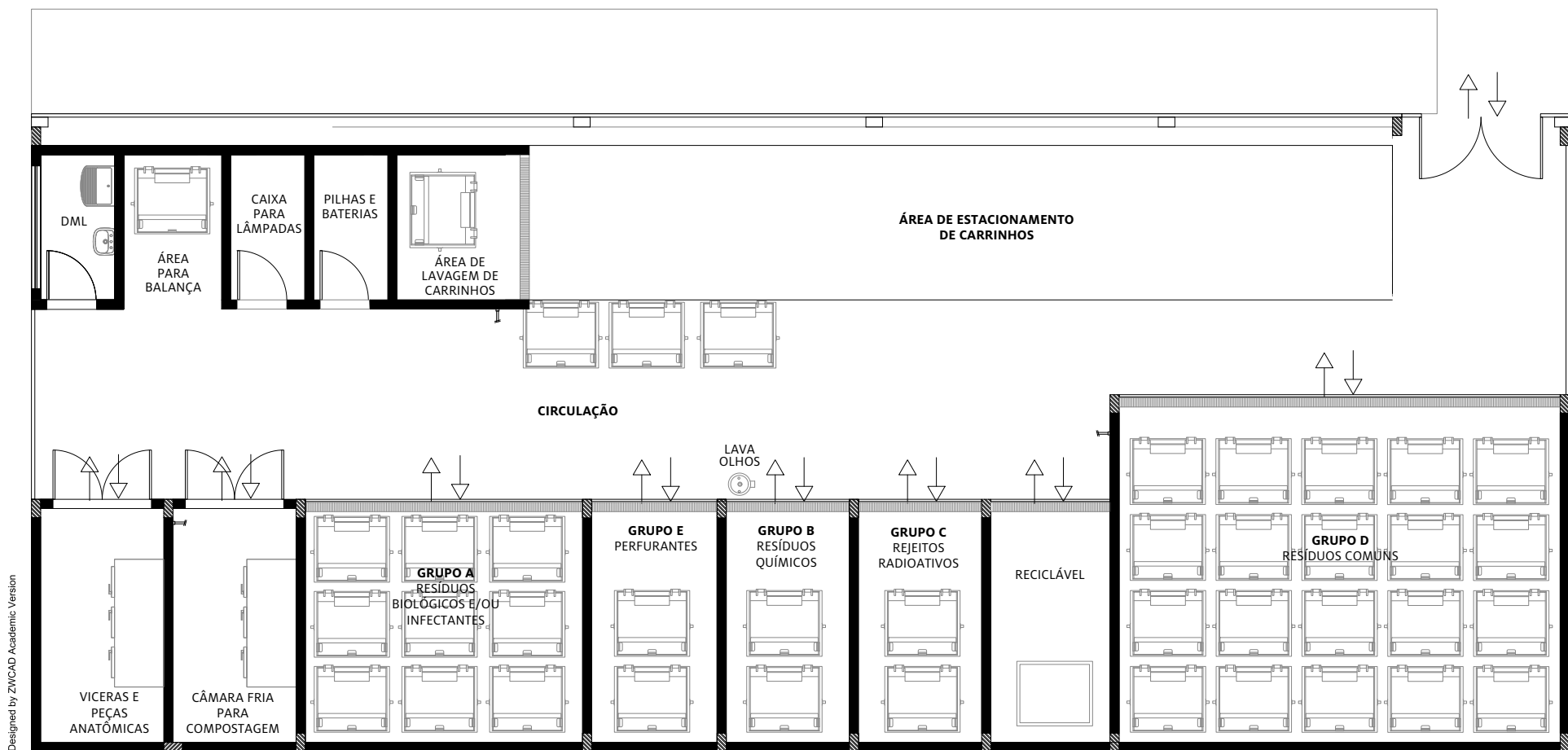


SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

ANEXO 5. Modelo de Planta do Abrigo Externo de Resíduo

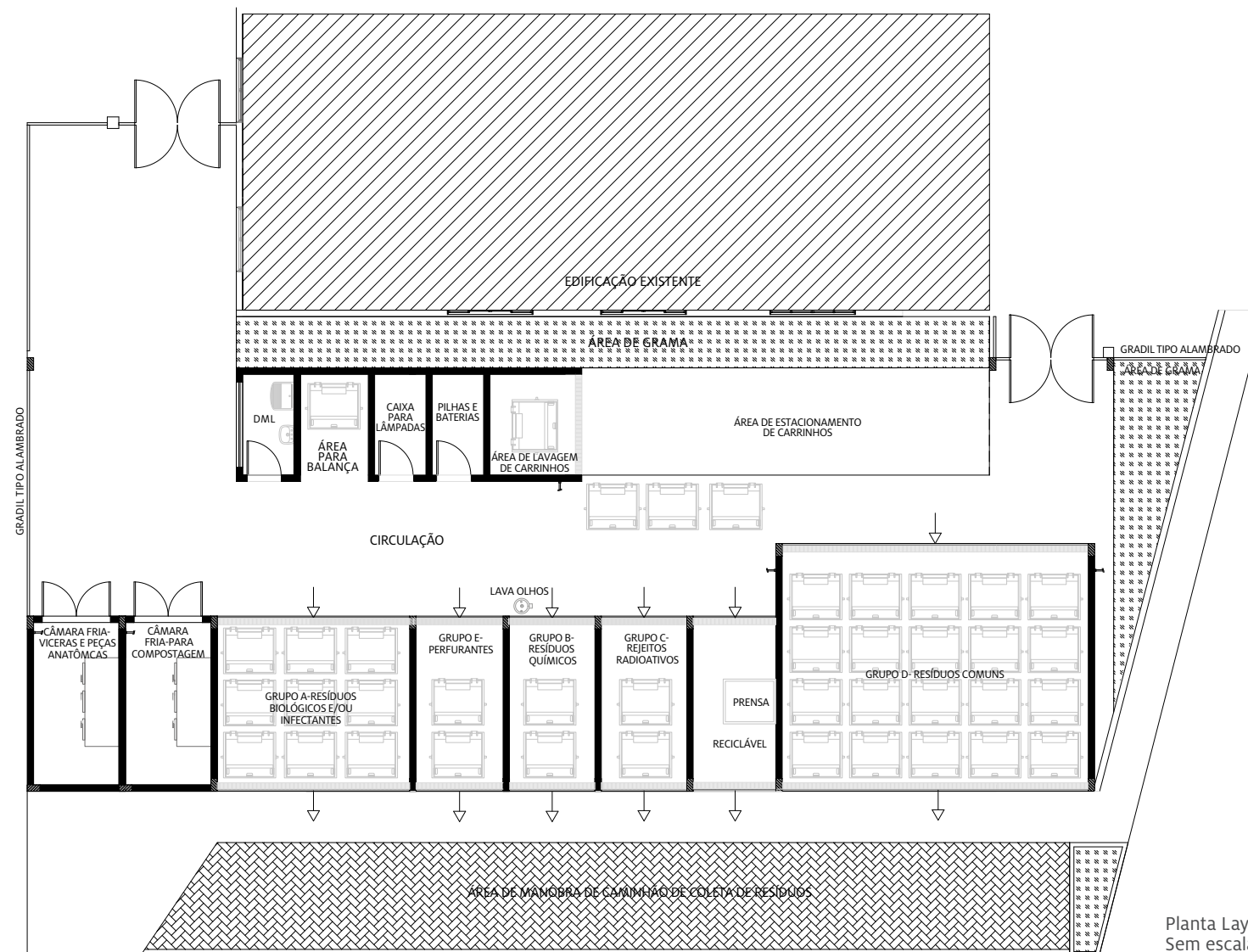
5.1 Planta ou representação dos locais de armazenamento final de resíduos com especificações de locais (Modelo 1)



SUMÁRIO ↩

- 1 Apresentação 8
- 2 Introdução 9
- 3 Estrutura do Conteúdo 13
- 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
- 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
- 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
- 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
- 8 Anexos 77
- 9 Referências 114
- 10 Conclusão 115

5.2 Planta ou representação dos locais de armazenamento final de resíduos com especificações de locais (Modelo 2)



Designed by ZWCAD Academic Version

Planta Layout
Sem escala

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

ANEXO 6. Auditoria Interna de Resíduos

Modelo de *checklist* de auditoria interna dos resíduos: através do formulário do *checklist* de descarte de resíduos é possível identificar as não conformidades, quantidades de salas vistoriadas e quantidades de recipientes vistoriados, visando eliminar ou minimizar os descartes inadequados dos mesmos.

Este *checklist* pode ser realizado em vários locais do hospital, como quartos de pacientes, postos de enfermagem, consultórios, ambulatórios, áreas administrativas, etc.

Como utilizar

Para cada local, deve ser preenchido um *checklist* indicando a quantidade de lixeiras adequadas (coluna S) e inadequadas (coluna N). Na coluna “descrição” deve-se explicar o tipo de problema e a ação tomada na coluna “ação”.

LOCAL				
	Quantidade total de lixeiras			
ITENS AVALIADOS	S	N	DESCRIÇÃO	AÇÃO
Lixeira íntegra				
Lixeira com adesivo correspondente ao resíduo				
Saco de lixo correspondente à simbologia				
Lixeira com resíduo acima do limite de 2/3 da capacidade				
Resíduo Grupo A (infectante) descartado adequadamente				
Resíduo Grupo D (comum) descartado adequadamente				
Resíduo Grupo D (reciclável) descartado adequadamente				

OBS.: O hospital poderá incluir itens que sejam compatíveis com a necessidade de auditoria e acompanhamento.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

ANEXO 7. Modelo de Consolidação de Empresas de Coleta, Tratamento e Destino de Resíduos

Tabela com os tipos de resíduos, locais de tratamento e destino e frequência de coleta. Este modelo pode ser disponibilizado nos postos de enfermagem e utilizado nos treinamentos

TIPO DE RESÍDUO	EMPRESA DE COLETA	FREQUÊNCIA DA COLETA	EMPRESA TRATAMENTO	DESTINO FINAL
Resíduo Infectante	Nome da empresa de coleta	Diária	Nome da empresa de tratamento (forma de tratamento)	Nome do Aterro
Resíduo Químico	Nome da empresa de coleta	Agendado	Nome da empresa de tratamento (forma de tratamento)	Nome do Aterro
Resíduo Comum	Nome da empresa de coleta	Diária	Nome da empresa de tratamento (forma de tratamento)	Nome do Aterro
Resíduo Reciclável	Nome da empresa de coleta	Semanal	Nome da empresa de tratamento (forma de tratamento)	Nome da Cooperativa/ Empresa de Reciclagem

ANEXO 8. Avaliação de Visita Técnica

Modelo de formulário de visita técnica a ser realizada nas empresas de destinação dos resíduos

DOCUMENTAÇÕES	SIM	NÃO	NA
A empresa possui alvará de funcionamento com prazo de validade vigente?			
A empresa possui licença ambiental para funcionamento, devidamente preenchido e assinado pelo representante legal? – Licença de operação Legislação: Lei Nº 12.305/10 e Resolução Conama 237/97			
A empresa possui comprovação de inscrição no Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos? Legislação: Lei Nº 12.305/10			
A empresa possui licença para o transporte de produtos perigosos? Legislação: Lei Nº 12.305/10 e Resolução Nº 5.232/2016			
O PGRSS está descrito e o documento está dentro do prazo de validade? Legislação: Lei Nº 12.305/10			
O PGRSS inclui o plano de gerenciamento de resíduos perigosos? Legislação: Lei Nº 12.305/10			
A empresa possui forno para incineração de resíduo?			
Existe programa de monitoramento de emissão de gases tóxicos aprovado pelo órgão ambiental? Legislação: Lei Nº 12.305/10			

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

DOCUMENTAÇÕES	SIM	NÃO	NA
O aterro sanitário utilizado para disposição final de resíduos possui licença* ambiental? (licença prévia, licença de instalação e licença de operação) Legislação: NBR 10.157/87			
A empresa possui um programa de controle de pragas e vetores? Legislação: NBR 12.810/20			
A empresa possui registro de acidentes e incidentes ocorridos durante coleta, transporte externo e destinação final?			
A empresa possui Manual de Procedimento Operacionais, de Rotinas e Procedimentos de Emergência?			
O controle da qualidade da água é realizado periodicamente (análise físico-química e microbiológica)?			
Existem registros das manutenções preventivas e corretivas realizadas dos veículos de transporte de RSS?			

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	SIM	NÃO	NA
A empresa realiza controle do quantitativo de resíduos na coleta, no tratamento, na destinação e na disposição final, adotando como unidade o quilograma? Legislação: NBR 12.810/20			
Todos os registros referentes aos RSS são mantidos pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos? Legislação: 12.810/20			
Os registros são assinados pelos responsáveis técnicos das respectivas atividades? Legislação: NBR 12.810/20			

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	SIM	NÃO	NA
Os instrumentos de monitoramentos e medição são periodicamente verificados e calibrados? Legislação: NBR 12.810/20			
A empresa possui registros rastreáveis do tráfego dos veículos operacionais contendo identificação do veículo, da equipe, roteiro de geradores coletados, roteiros de transferências/transbordos/descargas efetuadas, eventuais incidentes e acidentes e horários? Legislação: NBR 12.810/20			
A empresa possui registros rastreáveis das quantidades diárias de resíduos coletados nos geradores e descarregados nas unidades de tratamento detalhados por veículo e motorista, gerador, classe de resíduos e unidade de tratamento? Legislação: NBR 12.810/20			

TRANSPORTE EXTERNO DE RESÍDUOS	SIM	NÃO	NA
Os veículos de transporte terrestre resíduo apresentam sinalização como rótulos de risco, painel de segurança e símbolos, quando aplicado? Legislação: NBR 7.500/20			
Os veículos coletores são dotados dos seguintes requisitos: I - Ter superfícies internas lisas, com cantos arredondados; II - Ser estanque para impedir vazamento de líquidos; III - Não ter sistema de compactação dos resíduos ou estar com o sistema desativado; IV - Quando possuir sistema de carga e descarga mecanizado, deve operar de forma a não permitir o rompimento de sacos plásticos. Legislação: NBR 12.810/20 e NBR 14.652/19			

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

TRANSPORTE EXTERNO DE RESÍDUOS	SIM	NÃO	NA
Os veículos utilizados no transporte de resíduos possuem extintores de incêndio portáteis que atendam a ABNT NBR 1.508?			
Os extintores de incêndio estão em local de fácil acesso aos ocupantes dos veículos? Legislação: NBR 9.735/20			
O veículo coletor possui registro de limpeza/desinfecção diários após transporte de resíduos? (A limpeza deve utilizar jato de água, preferencialmente quente e sob pressão) Legislação: 12.810/20			
Existe procedimento descrito de limpeza/desinfecção dos veículos de transporte? Legislação: NBR 12.810/20			
Os veículos de coleta são equipados com um conjunto de EPI reserva para cada membro da equipe? Legislação: NBR 12.810/20			
Os veículos de coleta são equipados com um conjunto higienizável ou descartável para recolher derramamentos, com vassouras, rodo e pá de cabos longos, sacos plásticos, solução desinfetante e material absorvente? Legislação: NBR 12.810/20			
Existem registros das manutenções preventivas e corretivas realizadas dos veículos de transporte de RSS?			
Os veículos utilizados para a coleta e transporte de resíduo são licenciados para esses fins?			
Os motoristas que transportam resíduos possuem certificado de conclusão do curso de transporte de produtos perigosos (TPP)?			
O controle da qualidade da água é realizado periodicamente (análise físico-química e microbiológica)?			

ACONDICIONAMENTO/TRATAMENTO DE RESÍDUO	SIM	NÃO	NA
Os contêineres/tambores/tanques para o acondicionamento temporário de resíduos sólidos perigosos (tratamento ou disposição final) estão armazenados em áreas cobertas, bem ventiladas? Legislação: NBR 12.235/92			
Os contêineres e/ou tambores para o acondicionamento temporário de resíduos sólidos perigosos (tratamento ou disposição final) estão colocados sobre bases de concretos ou outro material que impeça a lixiviação e percolação de substâncias e águas subterrâneas? Legislação: NBR 12.235/92			
Os contêineres e/ou tambores para o acondicionamento temporário de resíduos sólidos perigosos estão devidamente identificados de acordo com o tipo de resíduos? Legislação: NBR 12.235/92			
O local de armazenamento de resíduos possui sistema de isolamento que impeça o acesso de pessoas estranhas e sinalização de segurança que identifique a instalação para os riscos de acesso ao local? Legislação: NBR 12.235/92			
A instalação do local de armazenamento de resíduos perigosos é suprida de iluminação e força de modo a permitir ação em casos de emergência? Legislação: NBR 12.235/92			
O sistema de armazenamento de resíduos possui equipamentos de controle de poluição e/ou sistemas de tratamento de poluentes ambientais? Legislação: NBR 12.235/92			

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

ACONDICIONAMENTO/TRATAMENTO DE RESÍDUO	SIM	NÃO	NA
A área para o armazenamento dos RSS possui a capacidade mínima de 3x (três vezes) a capacidade de tratamento diária licenciada? Legislação: NBR 12.810/20			
A área para a segregação de resíduos não conforme possui capacidade mínima para armazenar 5% da capacidade de licenciamento diária licenciada, para regularização, se aplicável, ou posterior devolução ao gerador? Legislação: NBR 12.810/20			
A área para resíduos do tratamento possui a capacidade mínima de 7x (sete vezes) a geração diária licenciada? Legislação: NBR 12.810/20			
A área de descarga de RSS possui cobertura, piso impermeável e canaleta para contenção de captação de efluentes? Legislação: NBR 12.810/20			
Os locais de descarga e as rotas de movimentação interna de resíduos passam por higienização periódica? Legislação: NBR 12.810/20			
Os procedimentos de higienização de locais de descarga e as rotas de movimentação interna estão formalmente descritos? Legislação: NBR 12.810/20			
O local de armazenagem de RSS recebidos são higienizados com intervalos de no máximo 30 dias? Legislação: NBR 12.810/20			

ACONDICIONAMENTO/TRATAMENTO DE RESÍDUO	SIM	NÃO	NA
A empresa dispõe de método de conservação com temperatura até 4°C para armazenamento temporário dos RSS sujeitos à putrefação, como peças anatômicas, carcaças ou cadáveres de animais e hemoderivados? Legislação: NBR 12.810/20			
Os resíduos são tratados segundo sua ordem de chegada, priorizando os de riscos biológicos? Legislação: NBR 12.810/20			

SAÚDE/SEGURANÇA OCUPACIONAL	SIM	NÃO	NA
Os trabalhadores são avaliados periodicamente, seguindo a legislação específica, em relação à saúde ocupacional, mantendo registros dessa avaliação? Legislação: NR 7 e Portaria 3.214/78 (Ministério do Trabalho)			
O PCMSO contempla o programa de vacinação dos funcionários? Legislação: NR 7 e NR 32			
Os trabalhadores do serviço estão com os esquemas vacinais completos? Legislação: NR 7 e NR 32			
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) estão à disposição em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição? Legislação: NR 32			
As vestimentas são compostas de calça comprida e camisa de manga comprida ou ¾ de cor clara? Legislação: NBR 12.810/20			

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

SAÚDE/SEGURANÇA OCUPACIONAL	SIM	NÃO	NA
É vedado o uso de acessórios como anéis, brincos, pulseiras ou relógios de pulso, bem como o uso de cabelos soltos durante a jornada de trabalho? Legislação: NBR 12.810/20			
Os trabalhadores dispõem de local para tomar banho ao final da jornada de trabalho? Legislação: NBR 12.810/20			
É vedado o uso/porte de vestimentas, calçados e EPIs fora dos respectivos ambientes de trabalho ou em atividade distinta? Legislação: NBR 12.810/20			
A empresa mantém programa de educação continuada para os trabalhadores e todos os envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, mesmo os que atuam temporariamente? Legislação: RDC 222/2018			
Existe fluxo de acidentes com material biológico disponível em local visível?			

ANEXO 9. Modelo de Indicadores de Resíduos

Documento com todos os indicadores (relação do dado de resíduo com denominadores operacionais)

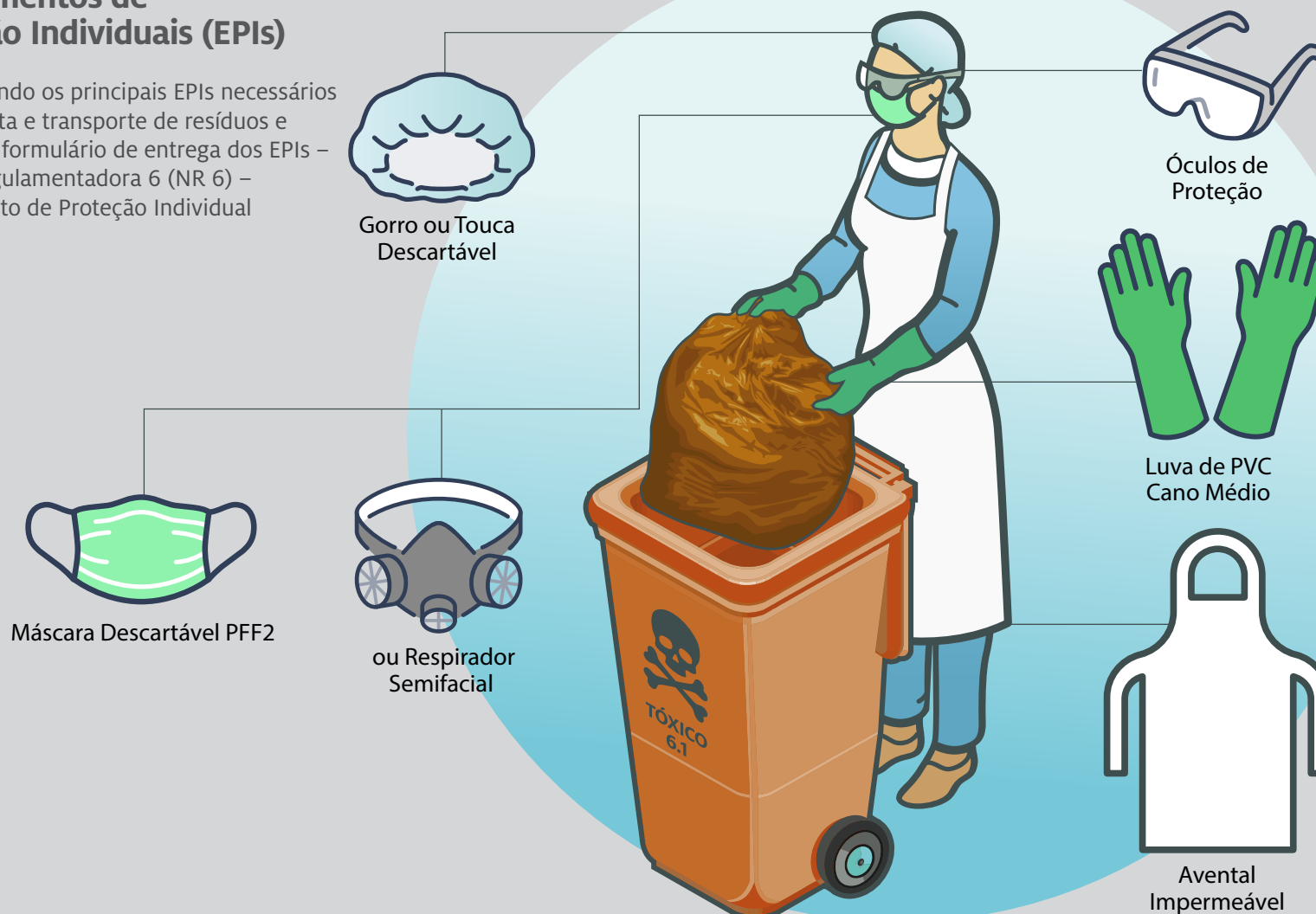
Ano 2021	Fórmula	Meta	Jan	Fev	...	Dez
Taxa de acidentes com resíduos perfurocortantes	Nº. de acidentes x 1.000.000 / Horas Homens Trabalhadas (HHT)					
Geração total de resíduo	Total de resíduo gerado no mês (kg)					
Percentual de resíduo infectante	Total de resíduo infectante gerado no mês/total de resíduo gerado * 100					
Percentual de resíduo químico	Total de resíduo químico gerado no mês/total de resíduo gerado * 100					
Percentual de rejeito radioativo	Total de rejeito radioativo gerado no mês/total de resíduo gerado * 100					
Percentual de resíduo comum	Total de resíduo comum gerado no mês/total de resíduo gerado * 100					
Percentual de resíduo perfurocortante	Total de resíduo perfurocortante gerado no mês/total de resíduo gerado * 100					
Percentual de resíduos encaminhados para a reciclagem	Total de resíduo reciclado mensal/total de resíduo gerado * 100					
Pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos	Quantidade de pessoas treinadas no mês					
Custo com RSS	Valor gasto com resíduo mensal (R\$)					
Quilo total de resíduo gerado/paciente-dia	Total de resíduo mensal/paciente-dia					

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

ANEXO 10. Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs)

Lista contendo os principais EPIs necessários para a coleta e transporte de resíduos e modelo de formulário de entrega dos EPIs – Norma Regulamentadora 6 (NR 6) – Equipamento de Proteção Individual






SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

FICHA DE CONTROLE DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) NR 06							
Nome				Matrícula			
Função				Setor de Trabalho			
Data Admissão ____/____/____				Data Demissão ____/____/____			
DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO							
Descrever aqui as informações necessárias para o colaborador da responsabilidade quanto ao EPI.							
Data da Entrega	Qtde.	Descrição	EPI	N° CA	Data de Devolução	Assinatura	Resp. pela entrega

ANEXO 11. Modelo e Estruturação de Procedimento Operacional Padrão (POP)

O modelo a ser utilizado para o Procedimento Operacional Padrão deve seguir a Norma Operacional NO.SGQVS.001, conforme imagem ao lado

 (logo universidade)		 (logo do Hospital)		(NOME DA UNIVERSIDADE) (NOME DO HOSPITAL)			
Tipo do Documento	MANUAL			MA.XXX.001 - Página X/X			
Título do documento				Emissão: _____		Próxima revisão: _____	
				Versão: _____			

- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - OBJETIVOS
- 3 - DESCRIÇÃO
- 4 - REFERÊNCIAS
- 5 - HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO

(Poderão ser incluídos no quadro abaixo as identificações dos responsáveis pela elaboração/revisão e avaliação)

Validação	Data: ____/____/____
Aprovação (Nome, Função, Assinatura)	Data: ____/____/____

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

ANEXO 12. Tabela de Incompatibilidade Química

Relação de incompatibilidade das principais substâncias utilizadas em serviços de saúde

SUBSTÂNCIA	INCOMPATÍVEL COM
Acetileno	Cloro, bromo, flúor, cobre, prata, mercúrio
Ácido acético	Ácido crômico, ácido perclórico, peróxidos, permanganatos, ácido nítrico, etilenoglicol
Acetona	Misturas de ácidos sulfúrico e nítrico concentrados, peróxido de hidrogênio
Ácido crômico	Ácido acético, naftaleno, cânfora, glicerol, turpentine, álcool, outros líquidos inflamáveis
Ácido hidrocianico	Ácido nítrico, álcalis
Ácido fluorídrico anidro, fluoreto de hidrogênio	Amônia (aquosa ou anidra)
Ácido nítrico concentrado	Ácido cianídrico, anilinas, óxidos de cromo VI, sulfeto de hidrogênio, líquidos e gases combustíveis, ácido acético, ácido crômico
Ácido oxálico	Prata e mercúrio
Ácido perclórico	Anidrido acético, álcoois, bismuto e suas ligas, papel, madeira
Ácido sulfúrico	Cloratos, percloratos, permanganatos e água
Alquil alumínio	Água

SUBSTÂNCIA	INCOMPATÍVEL COM
Amônia anidra	Mercúrio, cloro, hipoclorito de cálcio, iodo, bromo, ácido fluorídrico
Anidrido acético	Compostos contendo hidroxil, tais como etilenoglicol, ácido perclórico
Anilina	Ácido nítrico, peróxido de hidrogênio
Azida sódica	Chumbo, cobre e outros metais
Bromo e cloro	Benzeno, hidróxido de amônio, benzina de petróleo, hidrogênio, acetileno, etano, propano, butadienos, pós-metálicos
Carvão ativo	Dicromatos, permanganatos, ácido nítrico, ácido sulfúrico, hipoclorito de sódio
Cloro	Amônia, acetileno, butadieno, butano, outros gases de petróleo, hidrogênio, carbeto de sódio, turpentine, benzeno, metais finamente divididos, benzinas e outras frações do petróleo
Cianetos	Ácidos e álcalis
Cloratos, percloratos, clorato de potássio	Sais de amônio, ácidos, metais em pó, matérias orgânicas particuladas, substâncias combustíveis
Cobre metálico	Acetileno, peróxido de hidrogênio, azidas
Dióxido de cloro	Amônia, metano, fósforo, sulfeto de hidrogênio
Flúor	Isolado de tudo

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

SUBSTÂNCIA	INCOMPATÍVEL COM
Fósforo	Enxofre, compostos oxigenados, cloratos, percloratos, nitratos, permanganatos
Halogênios (flúor, cloro, bromo e iodo)	Amoníaco, acetileno e hidrocarbonetos
Hidrazida	Peróxido de hidrogênio, ácido nítrico e outros oxidantes
Hidrocarbonetos (butano, propano, tolueno)	Ácido crômico, flúor, cloro, bromo, peróxidos
Iodo	Acetileno, hidróxido de amônio, hidrogênio
Líquidos inflamáveis	Ácido nítrico, nitrato de amônio, óxido de cromo VI, peróxidos, flúor, cloro, bromo, hidrogênio
Mercúrio	Acetileno, ácido fulmínico, amônia
Metais alcalinos	Dióxido de carbono, tetracloreto de carbono, outros hidrocarbonetos clorados
Nitrato de amônio	Ácidos, pós-metálicos, líquidos inflamáveis, cloretos, enxofre, compostos orgânicos em pó
Nitrato de sódio	Nitrato de amônio e outros sais de amônio
Óxido de cálcio	Água
Óxido de cromo VI	Ácido acético, glicerina, benzina de petróleo, líquidos inflamáveis, naftaleno

SUBSTÂNCIA	INCOMPATÍVEL COM
Oxigênio	Óleos, graxas, hidrogênio, líquidos, sólidos e gases inflamáveis
Perclorato de potássio	Ácidos
Permanganato de potássio	Glicerina, etilenoglicol, ácido sulfúrico
Peróxido de hidrogênio	Cobre, cromo, ferro, álcoois, acetonas, substâncias combustíveis
Peróxido de sódio	Ácido acético, anidrido acético, benzaldeído, etanol, metanol, etilenoglicol, acetatos de metila e etila, furfural
Prata e sais de prata	Acetileno, ácido tartárico, ácido oxálico, compostos de amônio
Sódio	Dióxido de carbono, tetracloreto de carbono, outros hidrocarbonetos clorados
Sulfeto de hidrogênio	Ácido nítrico fumegante, gases oxidantes

Fonte: Manual de Biossegurança Mario Hiroyuki Hirata; Jorge Mancini Filho

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8

2 Introdução 9

3 Estrutura do Conteúdo 13

4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13

5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14

6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18

7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72

8 Anexos 77

9 Referências 114

10 Conclusão 115

ANEXO 13. Controle de Resíduo Químico Perigoso do Grupo B

Documento para controle da geração de resíduo químico perigoso, conforme norma técnica P4. 262, 2007 – Gerenciamento de resíduos químicos provenientes de estabelecimentos de serviços de saúde: procedimento

SETOR RESPONSÁVEL PELA GERAÇÃO DO RESÍDUO:						
Nº de controle da embalagem	Denominação	Quantidade aproximada	Data de entrada no Abrigo de Resíduos Químicos Perigosos	Característica de Periculosidade C-Corrosivo I-Inflamável R-Reativo T-Tóxico	Responsável pela entrega do resíduo no Abrigo	Observações

ANEXO 14. Etiqueta para Resíduo Químico Líquido


Documento com modelo de etiqueta para identificação de embalagem para acondicionamento de resíduo químico perigoso e para controle da movimentação do resíduo, conforme norma técnica P4.262, 2007 – Gerenciamento de resíduos químicos provenientes de estabelecimentos de serviços de saúde: procedimento

RESÍDUO QUÍMICO PERIGOSO	Nº controle da embalagem
Denominação	
Descrição (composição e poluentes)	
Tipo	Periculosidade
líquido orgânico	() corrosivo – C
líquido inorgânico	() inflamável – I
resíduo seco	() reativo – R
iodo	() tóxico – T
	classificado por precaução
Data do início do armazenamento	Quantidade final
____/____/____	_____

SUMÁRIO ↩

1 Apresentação 8
 2 Introdução 9
 3 Estrutura do Conteúdo 13
 4 Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS 13
 5 Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde 14
 6 Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde 18
 7 Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh 72
 8 Anexos 77
 9 Referências 114
 10 Conclusão 115

ANEXO 15. Etiqueta para Rejeito Radioativo

	REJEITO RADIOATIVO 
Gerador	
Unidade	
Responsável pelo armazenamento	
Data de armazenamento	
Data do descarte	
Tipo de embalagem	
Radionuclídeos	
Nível de radioatividade na superfície (Mr/h)	

ANEXO 16. Modelo Termo de Consentimento para Incineração de Peças Anatômicas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESTINAÇÃO DE MEMBROS AMPUTADOS

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE: _____
 NOME: _____ RG: _____
 DATA DE NASCIMENTO: _____
 NÚMERO DO PRONTUÁRIO: _____

Este termo tem por objetivo informar ao paciente e/ou responsável sobre os aspectos relacionados com o Destino Final de Membros Amputados. Declaro ter sido devidamente orientado(a) e esclarecido(a) acerca das possibilidades de destinação do(s) membro(s) amputado(s); tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas e recebi explicações suficientes sobre o assunto.

Para tanto, informo que eu _____ AUTORIZO ao Hospital _____ realizar o encaminhamento do(s) membro(s) _____ amputado(s) _____, conforme RDC ANVISA 222/18 e Resolução Conama 358/05.

Informo também que fui esclarecido de que o Hospital _____ efetuará o Destino Final do(s) membro(s) conforme citado acima, caso os familiares não se manifestarem sobre o assunto até o prazo máximo de 30 dias.

Termo lido e assinado pelo(a): (____) Paciente (____) Representante legal*

Local e data: ____/____/____. Assinatura _____

Preencher os dados quando Representante Legal
 Nome legível: _____ Assinatura: _____
 CPF: _____ Telefone: _____
 Grau de Parentesco ou vínculo: _____
 Endereço: _____

(Obrigatório nos casos de representação):
 Preenchimento Obrigatório pela Equipe Assistencial:
 Declaro ter explicado o procedimento sobre Destino Final de Membros Amputados ao paciente e/ou seu representante legal e que os mesmos estão em condições de compreender o que lhes foi informado.

Assinatura e carimbo do profissional
 Testemunhas
 Nome legível: _____ Nome legível: _____
 CPF: _____ CPF: _____
 Assinatura: _____ Assinatura: _____

Local e data: _____, ____/____/____.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências	114
10	Conclusão	115

ANEXO 17. Legislações

- Lei 12.305/2010 – Art. 1º – Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e altera a Lei 9.605/1998 – Dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.
OBS.: Esta Política Nacional de Resíduos Sólidos altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
- Resolução Conama nº 358/05 – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Está relacionada à questão do tratamento e gestão de resíduos e produtos perigosos. Os Anexos desta resolução classificam os resíduos em cinco grupos. Nesta Resolução, no Art. 3º, fica estabelecido que cabe aos geradores de resíduos de serviço de saúde e ao responsável legal o gerenciamento dos resíduos, desde a geração até a disposição final, de forma a atender os requisitos ambientais e de saúde pública e saúde ocupacional, sem prejuízo de responsabilização solidária de todos aqueles, pessoas físicas e jurídicas, que direta ou indiretamente causem ou possam causar degradação ambiental, em especial os transportadores e operadores das instalações de tratamento e disposição final.
- RDC Anvisa nº 222/2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Esta resolução orienta todas as fases do gerenciamento de resíduos de saúde, abordando as boas práticas para minimizar os riscos que são inerentes aos resíduos gerados nas instituições de saúde. Aborda também a importância da proteção ao meio ambiente e aos recursos naturais.
- RDC Anvisa nº 50/2002 – Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
- CNEN NN 8.02 Resolução CNEN 168, 14 de abril de 2014 – Estabelece os critérios gerais e requisitos básicos de segurança e proteção radiológica relativos ao licenciamento de depósitos iniciais, intermediários e finais de rejeitos radioativos de baixo e médio níveis de radiação, em atendimento à Lei de Nº 103.08/2001.
- Norma Reguladora (NR) 32/2005, do Ministério do Trabalho – Aborda alguns aspectos de biossegurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, destacando as condições mínimas para evitar os riscos biológicos e químicos.
- ABNT NBR 7500, 2020 – Esta norma estabelece os símbolos convencionais e seu dimensionamento, para serem aplicados nas unidades de transporte e nas embalagens, para indicação dos riscos e dos cuidados a tomar no seu manuseio, transporte e armazenamento, de acordo com a carga contida.
- ABNT NBR 7.501 – Terminologia de transporte de resíduos perigosos.
- ABNT NBR 7.503, 2018 – Transporte terrestre de produtos perigosos – ficha de emergência e envelope para o transporte – característica, dimensões e preenchimento.
- ABNT NBR 12.807, 2013 – Terminologia dos resíduos de serviço de saúde (está em revisão).
- NBR 12808, 2016 – Resíduos de serviços de saúde – Classifica os resíduos de serviços de saúde quanto à sua natureza e riscos ao meio ambiente e à saúde pública, para que tenham gerenciamento adequado.
- ABNT NBR 12809, 2013 – Resíduos de serviços de saúde – Estabelece os procedimentos necessários ao gerenciamento intraestabelecimento de resíduos de serviços de saúde os quais, por seus riscos biológicos e químicos, exigem formas de manejo específicos, a fim de garantir condições de higiene, segurança e proteção à saúde e ao meio ambiente.
- ABNT NBR 12.810:2020 – Resíduos de serviços de saúde – Gerenciamento extraestabelecimento – Especifica os requisitos aplicáveis às atividades de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS) realizadas fora do estabelecimento gerador.

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

■ ABNT NBR 13853-1:2018 Versão Corrigida: 2020 – Recipientes para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes – Requisitos e métodos de ensaio Parte 1: Recipientes descartáveis – Esta norma estabelece os requisitos para os recipientes descartáveis destinados ao acondicionamento de resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes, classificados conforme a ABNT NBR 12,808, para sua coleta e encaminhamento a tratamento.

IMPORTANTE:

Documentos operacionais que também devem constar nos Anexos do PGRSS, em que os modelos são definidos pelo órgão ambiental ou empresa de tratamento/destino.

- Licença de Operação das empresas de tratamento e destinação;
- Certificado de tratamento de resíduos;
- Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental – Cadri (para São Paulo);
- Licença de operação do hospital.



9. REFERÊNCIAS

BRASIL. (2001) Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). **Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001.** Estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de junho de 2001.

BRASIL. (2004) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de março de 2018.

BRASIL. (2005) Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de maio de 2005.

BRASIL. (2006) Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf

BRASIL. (2012) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Resolução da Diretoria Colegiada nº 15, de 15 de março de 2012.** Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2019.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

ANAHP. (2021) **Cartilha de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.** Disponível em: <https://www.anahp.com.br/pdf/cartilha-gerenciamento-de-rss-anahp.pdf>

SUMÁRIO ↩

1	Apresentação	8
2	Introdução	9
3	Estrutura do Conteúdo	13
4	Perguntas Importantes para o Desenvolvimento do PGRSS	13
5	Como Implantar/Aprimorar o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde	14
6	Como Gerenciar os Resíduos de Serviço de Saúde	18
7	Como Elaborar o PGRSS - Padrão Ebserh	72
8	Anexos	77
9	Referências.....	114
10	Conclusão	115

CUSSIOL, N.A.M. **Manual de gerenciamento de resíduos serviços de saúde**. Belo Horizonte, Feam – Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2008.

FUSIEGER, R.; BORTOLONI, A.C. **O que pode ser reciclado?** Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/o-que-pode-ser-reciclado>.

SOUZA, Ludmilla, **Agência Brasil**, EBC, 2019. Brasil gera 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano>.

AMARO, Daniel. 97% do lixo produzido no Brasil não é reciclado. **Edição do Brasil**, 2020. Disponível em: <http://edicaodobrasil.com.br/2020/01/31/97-do-lixo-produzido-no-brasil-nao-e-reciclado>.

MARASCIULO, Marília. Por que o Brasil ainda recicla tão pouco (e produz tanto lixo)? **Revista Galileu**, 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/02/por-que-o-brasil-ainda-recicla-tao-pouco-e-produz-tanto-lixo.html>

10. CONCLUSÃO

Este material foi elaborado para auxiliar a Rede Ebserh na padronização dos Planos de Gerenciamentos de Resíduos dos Hospitais Universitários Federais sob a sua gestão.

O documento reflete o compromisso institucional em consolidar a cultura das premissas da Sustentabilidade e o gerenciamento dos resíduos hospitalares, garantindo as melhores práticas e a disposição final dos resíduos ambientalmente corretas, contribuindo para o bem-estar das pessoas e para a manutenção do meio ambiente e do planeta.

Espera-se que os gestores utilizem este Livro como um guia norteador para o gerenciamento de resíduos, pois a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos é a formalização das práticas e procedimentos com resíduos. A implantação dessas práticas e o estabelecimento desses procedimentos são soluções que minimizam diretamente o impacto ambiental com o resíduo.



Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

Setor Comercial Sul – SCS, Quadra 09, Lote C

Ed. Parque Cidade Corporate, Bloco C, 1º Pavimento

CEP: 70308-200 – Brasília, DF

www.gov.br/ebserh